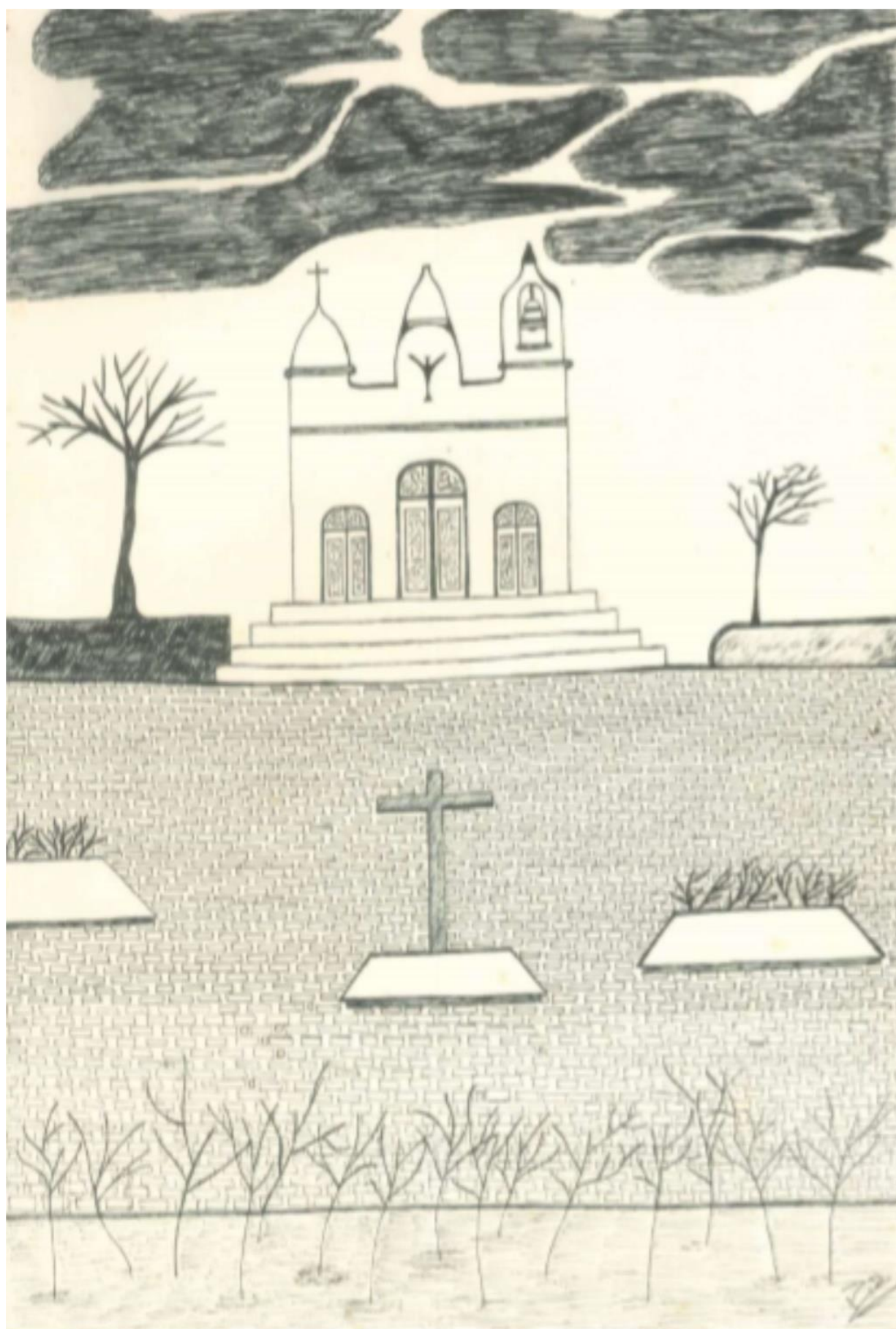
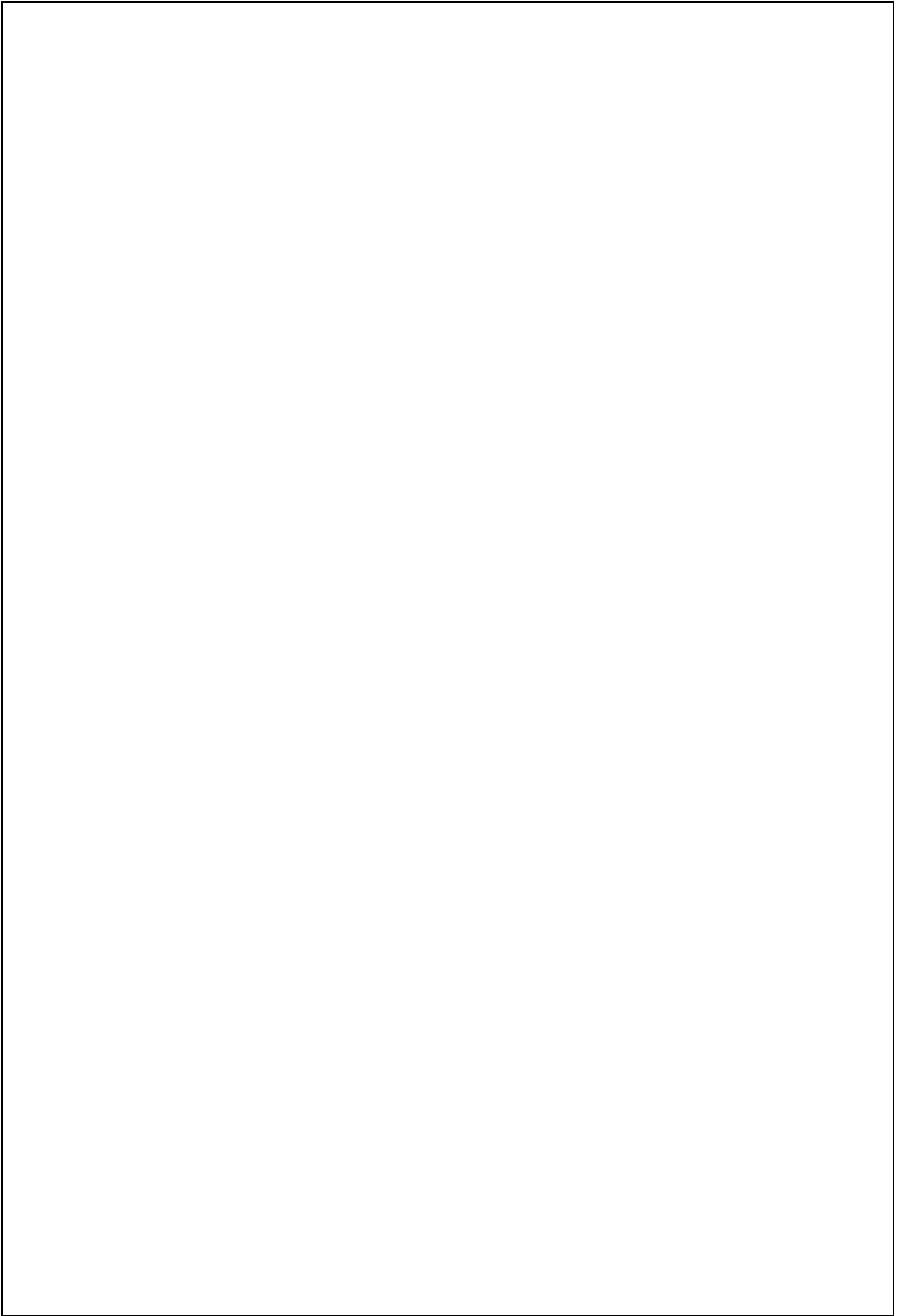






Prefácio

Coisa mais linda! Vou usar essa expressão bem gaúcha, nesta noite fria, aqui no interior do Rio Grande do Sul - enquanto as labaredas dançam na lareira que aquece a sala e me emociono a cada página que leio - para começar a escrever sobre o livro do poeta baiano João Ricardo Pinto Lopes. Entre um chimarrão e outro, pego-me sendo abraçada pelas palavras suaves e líricas, ora em verso, ora em prosa. Como na história das formigas, a palavra é uma importante ferramenta quando utilizada de maneira certa. João Ricardo sabe usar as palavras. E como sabe! Sua escrita é doce, forte, marcante. Remete-nos a outro mundo, são alegres colibris!

Tornei-me fã de João Ricardo sem conhecê-lo pessoalmente, através de um grupo de escrita virtual capitaneado pela escritora e médica Luciana Campos, em 2017. Já escrevemos uma trilogia juntos, publicada em meu livro “Mil estrelas estão passando”, em 2019. Ler seus escritos sempre foi um alento. Comecei a chamá-lo de “poeta shakespeariano” devido ao linguajar rebuscado, uso de metáforas e capacidade de transportar o leitor a outra época. Não tenho formação literária e nem pretendo fazer uma análise nesse sentido. Sou alguém que escreve e ama a leitura. Leitores, preparem-se para palavras que sopram como brisa, que encantam. Este livro é assim: tem um tanto do João Ricardo menino, do homem, do esposo, pai, médico; tem do João Ricardo interiorano, do cidadão do mundo, alguém que andou por diferentes lugares e não se perdeu de si mesmo. Uma escrita madura e, ao mesmo tempo, inocente. Uma escrita contente, mesmo com as dores, que nos faz viajar por Romeus e Julietas, formigas, fuscas, postos de saúde e muitas vidas. Entre sentimentos, a busca do conhecimento, da ciência, com o objetivo de ser útil aos outros e servir, retornar aos antepassados e seguir em frente.

É, Doutor! Acho que este livro vai ajudar muitos corações a baterem melhor, com mais amor e empatia. Com pensamentos certos, os caminhos são libertos. Uma alma, quando toca outra, a modifica. Essa leitura, certamente, será tocante. “Na mudança de cor da flor, na dança das luzes, o amor que se preza, jamais se represa”. Pois então, invada o mundo com seu amor através das suas palavras libertas, que são gotas d’água, sobrevoando pessoas, pousando em mentes,

corações e transbordando o meio. Não findou a esperança, não há ponto final. É hora de ofertar abrigo e regar a paz.

Maria Esther Megahiperultrapower

Lavras do Sul, Outono de 2020 - Pandemia da Covid-19

**POÉTICA -
IMAGEM ORIGINAL**

Imagem original
Brisa e ventania
Palavra Luzia
Clara fantasia
Dia de Maria

Tons diversos
Sons impressos.
Calor e conforto
Escala e calafrio.

Retorno de um só!
Que dó que dá!
Então se é isso...
Assim quiçá será!!

Nós desatados,
São laços sós,
Lançados em solução
Em comunhão de voz.

SONHOS

São sempre sonhos...
Pueris, alegres colibris.
São imortais, meus ancestrais,
Momentos anedotais...

São sempre sonhos...
O pão, a palavra,
O doce calor que proponho...
Sempre nossos sonhos...

Vividos, espertos,
Espelhos narcísicos,
Pensamento certos,
Caminhos libertos.

Passos a cada um
Dado a todo espaço.
Há sim um tropeço.
Da maçã, um pedaço
Falta assim o enlaço...

ENTARDECER

Um entardecer
Algum fragmento de você
Sorrateiro colou em mim.
Dormência no antebraço.
Onde ficou-se no espaço
Virtuoso calou meu coração.
Ficou na pele a marca
Da arcada sobre medida.
Ao final o sumo e a bênção.
Das histórias nossas.

SOPRO

Qual palavra soprada
Num canto leve
Voz Soprano que eleve.
Foi-se enunciada sinfonia.
Uma renúncia... Da melodia.

Tal fruto doce,
Feromônio que entorpece
Uma prece de alívio, então.
Unguento úmido, anestésico.
Uma renúncia... No silêncio.

Procissão,
Passos em sincronia - cadência.
Retorno findo dia,
Surpresa acesa.
Anunciada renúncia.

Ancião responde,
A Névoa desfeita.
Vislumbre da manhã,
Radiosa...
Clareamento.
Gratidão a tudo.

Desejo que não fenece...
Espera. Vira prece.
São príncipes distantes.
Prenúncio do novo...
Sonhos em quantos...

VOCÊ

Qual saudade...
Em tudo se vê.
Na flor, na mudança de cor.
Na dança das luzes.
Na folha que plana e flutua
No outono de tempo denso.

Saudades de você...
Que vejo em cada janela,
Quando esfria o corpo,
Já no lumiar dos deuses.
De um ou todos eles.

Inúmeras recordações.
Em todas de você.
Em minha pele,
Partos que expõem
Iluminados seres...

Saudades intensas.
Músculo, contrações...
Ações que remetem
Repetentes saudações.

ARREPIO

O amor que se vê
E instrumento que toca
Um órgão em apelo.
E Emoção de eriçar pelos,
Um arrepio que se provoca.

Vê-se logo que o nobre
Quem dessa guerra vencida
Em tempo algum enterneceida.
Jamais retira da bainha
A arte de cobre navalha.

E da alma que não tem tristeza.
Que se faz coroar a fronte.
Daí, sim, é divina a nobreza.
A infiltrar-se no horizonte.

Amor que se preza
Jamais se represa.
Conta-se todo o enredo,
Sem omissão de qualquer
segredo.

DEVERÁS

Lutamos para ter tantos direitos, tantas razões... Brigamos tanto por sermos ouvidos, por termos voz, ou vozes... E esquecemos, no meio de tanta bagunça que nós próprios criamos, que se silenciássemos talvez ouvíssemos a voz do amigo... Não percebemos que se acolhêssemos os outros como irmãos, certamente não seriam necessários alguns conflitos... Desconhecemos que se o único dever que existisse fosse o de amar, nem precisássemos ter tantas preocupações, nem lamentos, nem aflições.

É possível que Daniel tenha percebido isso, é revelado silenciosamente através do seu Hulkanho multicolorido e sorridente.

SEGREDO NA PELE

Há um segredo na pele
Uma lembrança fugaz
Luz no centro espia
Inaugura a eternidade

Há um lugar para tudo isso
O que nunca cresce
A pedra que espreita sozinha
Lá, Mora o pacificador.
O farol eterno e guia
Espelho dos seus olhos

Há um momento para tudo
Uma palavra última
Uma benção, extrema reza
Alívio pós súplica.
Encontro apenas.

Algo particular
Uma vida inteira
Integridade única
Motivos que ficam.

NOSSO LAR

Esse tal lugar
Um mar de puro encanto,
Um espaço sem canto,
Dois assim a amar.

Esse meu lugar
Se faz a todo instante
São andares constantes
Sob o sol e luar.

O meu lugar
Alegra-se de tão imenso
Espanta por ser manso
Encontra-se luz - alumiar.

Esse tal lugar
De firme casa
De tudo que casa
É o nosso lar.

Se há uma hipótese
Que o amor é uma ilusão.
Quero que o cientista
Ou o filósofo
Que fez essa proposição
Explique ao meu coração...
Em toda situação.

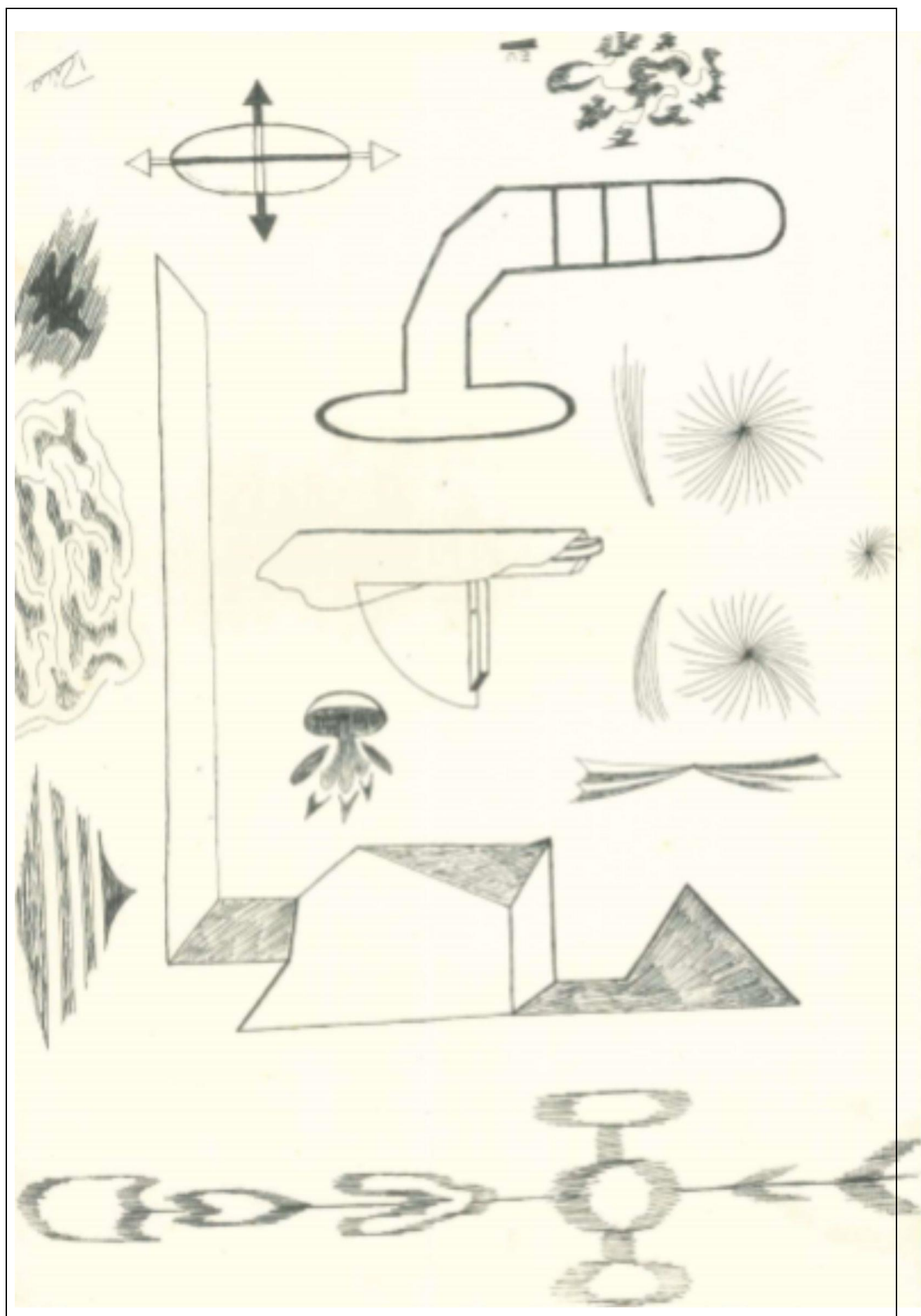
NADA FALTARÁ

Saltar-me do solo
Crescer asas congênicas
Avisar ao vento constante.
Assim aliado dinâmico.

Tocar sua alma
Desenho angelical
Felicidade tácita
Deixar-te beijar-me a fronte.

És sempre calmo
Alvorada do agradecer
És único sumo - destino.
Luz pacífica.

Preciso-te sempre.
És eterno apreço de fé.
Retorno divino.
Em particular oração.



FALTA

Falta de você

Então corro e socorro

Feito desatinado

Ao meu coração

Que sobra, e dobra

Acelera e dilacera.

Vive e fica alegre

E sorri ao saber

De todo sabor

Que possa haver

Esteve ao labor

Ao favor de conhecer-te

Renova.

TRABALHO

Quando do pós- imediato da formatura em medicina, como de costume, muitas dúvidas e incertezas rondavam as ideias não só minhas como de muitos dos colegas da turma de 2001 da UFBA. Oriundos de vários dos municípios baianos, alguns de outros Estados, ficamos alguns na escolha de onde iniciar os trabalhos.

Recém implantado o Programa de Saúde da Família, pelo Ministério da Saúde, fomos (eu e alguns colegas) convidados para trabalhar no Município de Tucano. A Secretária de Saúde era a competente enfermeira Antonieta, que operacionalizava os trabalhos com alegria e suavidade. Fui designado a trabalhar no Posto de Saúde do Jorrinho. Recordações de infância não faltaram, era ali que passava boa parte de minhas férias quando criança. Revi muitos dos personagens daquele balneário.

Disseram-me que ainda consta na parede uma foto minha - a do primeiro médico local. Prometi e vou cumprir a promessa que fiz de rever essa fotografia. Fazia visitas domiciliares com frequência, no meu carro particular. Uma dessas ficou marcada pelo inusitado da história. Um paciente que atendia pelo pré-nome de José, 78 anos, encontrava-se acamado em decorrência de uma broncopneumonia. Fui no meu Fusca 1974 na sua residência, um sítio um tanto distante do Centro de Saúde. No decorrer da história ele me revelou que nunca havia sido examinado por nenhum médico.

Meu Deus!!! Pensei. Como é que se chega a essa idade sem nunca ter realizado um exame médico? Dentre outras coisas me falou que quando necessitava utilizava chás, "garrafadas", medicamentos caseiros etc. O papo naquela tarde foi muito bom. Sua residência humilde, de uma simplicidade linda. Depois (um tempo depois) recebi sua visita no Posto de Saúde.

Muitas das visitas domiciliares a partir dali, com regularidade, realizo com grande satisfação. Parece que exerço a profissão tal qual um médico no século passado... "Adentrando nos lares meus olhos serão cegos, minha língua calará frente aos segredos que me forem revelados...". Com minha maleta de mão... Há coisas que resistem muito... Tradições... Trabalho... Parafraseando Dr. Zerbine : "nada resiste ao trabalho..."

PENA

A tal pena - é pequena
É pequenez de alma.
Miúda que dá pena.
Guilhotina da vida a cena.
Pesa a fronte, tal pena.

Só vale a vida - serena.
É uma flor,
São pétalas de cor,
Verde, açucena.
São laços de arte - às centenas.

Com paixão contracena,
Da luz, viuvez.
O perdão sempre acena.
Curar-se, pois, da gangrena,
Após quarentena - qual seja.
Retorno sempre a vida - querida.

Eterna vida, vidas terrenas...

ANSEIO

Enquanto houver - Falarei.

Não findou - esperança.

Caminho, ato e dança.

O assobio da alma.

Calma alcança.

A pedra ri...

Estará ela sempre

No mesmo altar.

MOTIVOS

Um motivo a mais

Um qualquer apóstolo

Todos gritam em mim...

Projeção em cela...

Cala rapaz, ouça...

A canção da razão.

Faz sentido?

Tem direção?

Qual caso principia?

Vou seguir em frente...

Com pelos e fios mais brancos....

LIBERDADE

Até onde findar
Tempo de espanto
Canto passará limpo
Pássaro castanho.

Até quando me alimento
Só de poesia e saudade?
São migalhas de uma ideia de vida...
Imaginação que submerge
Em suor e sabores.

Até podem sondar...
Perguntam-me sobre a beleza...
Ela mora num quarto andar
Sobe de escadas devagar
Deita-se, chora, soluça, ora,
Num sábado à tarde,
Apavora os olhares.
Ama em silêncio e grita
A liberdade da escolha...
E diz:

- Não tive medo de ser quem sou...
Eu...
Liberdade...

PÃO NOSSO

Tudo foi imagem
Pedra, som, o pão.
A intensa discussão.
Encontrada a reta,
Ouço seu riso e argumento.
Penso...

Essa idade, ação, fato.
Oração em anonimato.
Estendo-te a mão.
Espinha, grade, sólido ato.
Importa a personalidade?

Então espia a vida...
Ela passa, assovia, reprise.
Sonhar por dias a alvorecer.

Escolhe, encolhe e colhe
O fruto único.
Liberta a alma.
Navega, principia, acalma.
Apenas uma questão, uma viagem.
Importa a solidariedade?

PALAVRAS

Palavras sendo gotas d'água, muitas vezes, poderiam encher rios, lagos, mares, crateras oceânicas inteiras. São cataratas de palavras que são libertas, sobrevoam pessoas, pousam em mentes, corações, e transbordam o meio...

Dessa forma desafogam os pulmões daqueles que as libertam para o mundo. Quem as recebe deve ter a sabedoria de guardá-las quando devido, de desviar-se quando representam flechas, de agarrar-se ao ponto salvador quando enxurradas... E tornar os respingos pontos de frescor, ao calor natural.

Elas nunca deixarão de povoar o mundo. Inquieto e transformador. E nesse mar de letras, há uma reserva de paciência que se encontra no silêncio...

O FRUTO DO TRABALHO

Pensamentos vagam e muitas vezes ponho-me a lembrar da estrada que trilhamos e nos arredores desse caminhar. Na poeira que levantamos, nos espinhos, no desgaste dos sapatos, na beleza das faces que alegres compõe o cenário que diariamente é renovado.

Pois dessa forma, revejo as pegadas iniciais de minha jornada. O fim é sempre o trabalho. Performa-se o labor no objetivo maior de servir, tornar-se e fazer útil aos outros. Tudo retorna ao serviço, e a sua estruturação.

No início, a decisão do retorno a minha querida cidade da infância, dos meus antepassados, das lembranças mais precoces. As coisas se avolumaram, algumas delas ocorreram demasiadamente rápidas, outras a paciência compreendeu seu ritmo próprio.

Hoje, continuo a utilizar preceitos básicos, as intenções primeiras, as vontades mais salutares. Ouvidos, olhos, mãos, percepção, muitas vezes sugestões são elementos fundamentais.

Os resultados isolados nos animam, estimulam, ajudam a nos ascender.

Talvez a grande questão seja a resposta à interrogação, que intencionalmente devemos fazer, sobre o impacto de nossa existência na vida dos outros.

Pois o doce desse suor, mora no conjunto dos melhores sonhos realizados. Nesse aspecto não há nada mais gratificante que um aperto de mão e um sorriso de gratidão.

JARDIM

Notada flor.

No inverno amiúda.

Bendito calor, liberta-lhe.

És mulher, um Forte.

A música toca agora

Numa antiga vitrola.

Cantiga e Sol, verão.

Radiante - amante.

És mulher, meu norte.

Brilha na noite, já outono.

Nasceu ela, juntas.

Toada de sabedoria.

Sempre retumba unidas.

És mãe - rainha da Côrte.

Caminha suspensa, primavera.

Passeio em tom sutil, levita.

Repete o gesto, canção nova.

És mãe - meu Leãozinho.

Paz de toda sorte.

Amor em quatro rosas.

Quais todos os ventos.

Sopro de estações, rebentos.

És deste canto supremo,

Cais da minha vida.

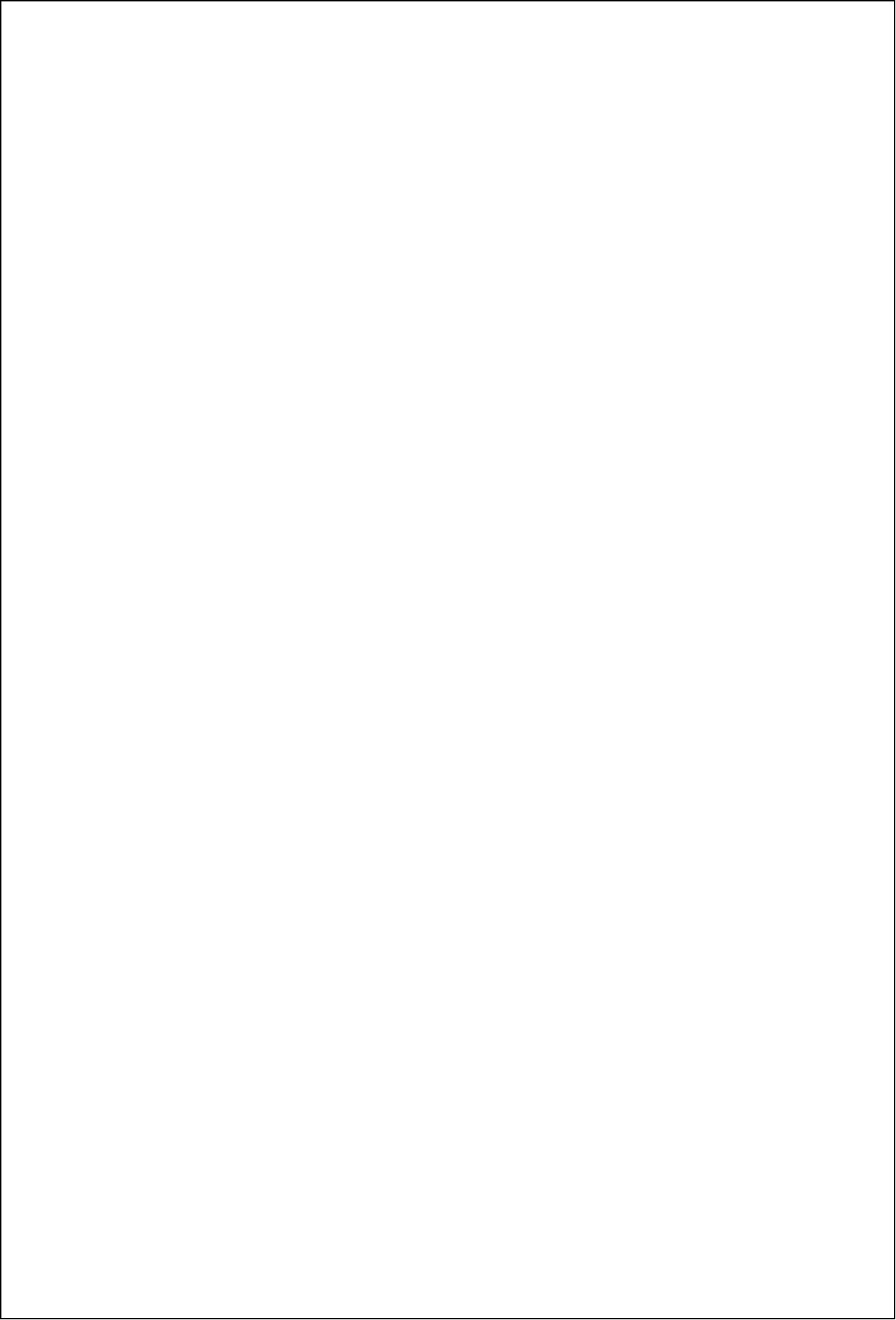
SOFIA

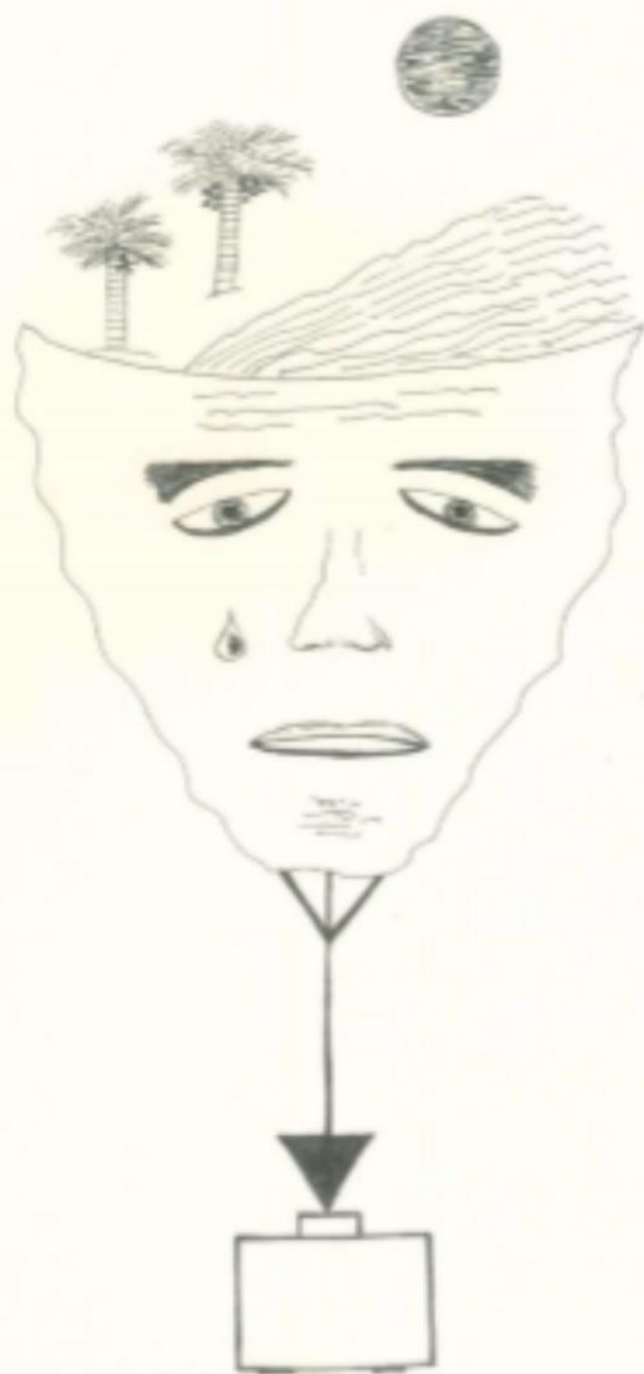
Ela veio com um aviso discreto. Quase de início não consegui ouvi-lo. Um assobio de alegria, vivacidade, um ponto belo na eternidade da minha vida. Traço de amor que circunda o espaço e inscreve seu nome completo nele. Chegou e nos inspirou felicidade.

Nos liberta e preenche de vida. Nasceu um pai, uma mãe, uma família... Minha luz e minha Só...

Sofia. Minha filha linda completa hoje 8 aninhos. Agradeço a Deus por poder fazer parte de sua vida minha filha. Sua mãe e seu irmãozinho partilham desse nosso inteiro sentimento. És a princesa de nosso reino particular.

Amamos você!!!





2018

2018

PARA MEU FILHO DANIEL

Contínuo aspecto

Vejo-te através das lentes.

Mantida fôrma latente,

Sempre divinas sementes,

Pontos do espectro.

Uns do elo formam afeto.

Esconde-te olhos carentes,

És a sílaba aparente,

Das palavras cadentes.

Do amor, ato reflexo.

O RISO

A substância pequena
Riso daquela morena.
Meu amor amigo
Teu maior amigo...
Sonho de Narciso...

A poesia que nos falta.
O tempo preciso
Labor necessário.
O soneto de despedida.

Foi-se a graça,
Fita que enlaça,
Flores, algozes, suores...
Sim!!! Ainda aí??
É o botão de flor,
Crescente lindeza.

CHOCOLARTE

Augusto olor
Em líquido estado
Sorve delicado sabor
Doce, sempre, a meu lado.

És flerte permanente
Para sólido salto
Ter-te sempre em mente
Desde ponto inato.

Voar em sensação
Livre, degustação no palato
Beleza, decoração.
Sonhar, então, intenso ato.

Apreço valoroso,
Qual caldo delicado,
Fragmento saboroso,
Pois desejo refinado.

QUAL SAUDADE

Qual saudade
Em tudo se vê
Na flor, na mudança de cor
Na dança das luzes.
Estações...

Saudades de você,
Que vejo em cada janela,
Quando repousa o corpo.
Já no lumiar dos Deuses.
De um ou todos eles.

Inúmeras saudades
Em todas - você.
No quarto agora vazio
No silêncio lento
No pensar que ora...

Uma só saudade...
Miragem - vossa voz.
Saudação do tempo.
Retorno de nossos nós.
Do nosso jeito - só.
Sem codinome.

E espero o seu retorno...
Há mais que ano
Volta a tudo que amo,
Ao solo baiano...

HISTÓRIA DE SOFIA

Li, vi, sorri.
Vivi sua história
Alegria notória.
Em ler-te assim.

Crescer sem fim
Minha pequenina
Pés ensimesmados nos meus
Flores ser... eterna.

És única,
Bendita sorte
Escrever-te assim
Seu Norte

E sempre este
Mareja meus olhos
Canto breve
Sem ponto final

És suave seta
Soprada em brisa
Persona que inspira
Love, Roseta.

RECORDAÇÕES

Recordações antigas
Dos caminhos passados
Na hora das cantigas
Das falhas, dados passos.

Ter-me em tudo colo
Alegre presença
Fita doce língua
Portugal em síntese.

Pedaço que carece
Ausência do pão!
Dorme assim, aquece
O retorno de então

Embora olvidada
A pele casta
Guardada findará
A pérola delicada.
Alerta entoadado.

CÉU

Tocar o céu do meu querer
Entorpecer o lenço úmido
Turvar-se a lágrima miúda.
Sorrir apesar das línguas.

Louvar o maior amor
Curvar-se ao som da luz
Deixar-se tornar-se encantador.
Sorrir apesar das línguas.

Sonhar em ter a paternidade
Enobrecer-se de pura paz
Findar-se no etéreo ser
De toda sorte que seremos.
Sorrir em função das línguas.

Entender, perdoar, enternecer-se
Assolapar-se de serenidade.
Fugaz que seja perene e profunda.
Vencer com vivaz tenacidade.
Sorrir, sorver a palavra, das línguas.

SORRISO

Tocar o céu de todo querer
Entorpecer o lenço úmido
Turvar-se a lágrima miúda.
Sorrir apesar das línguas.

Louvar o maior amor
Curvar-se ao som da luz
Deixar-se tornar-se encantador.
Sorrir apesar das línguas.

Sonhar em ter a paternidade
Enobrecer-se de pura paz
Findar-se no etéreo ser
Até tê-lo também inteiro
De toda sorte que seremos.
Sorrir em função das línguas.

Entender, perdoar, enternecer-se.
Exaltar-se em serenidade,
Fugaz que seja perene e profunda.
Vencer com vivaz tenacidade.
Sorrir, sorver a palavra, das línguas.

UMA NOTA

Uma nota soa solo, há sol.
Mi Bemol, um silêncio.
Assim se constrói um sonho
Esse jazz no crepúsculo, num tom.

O mesmo anoitecer.
Olha só!! Imagina!!
Ainda não apareceu...
As luzes nos balões.
Quando se sepulta, ou se tenta,
E vê-se o corpo ser somente
Aquele germinar de semente.

Sempre assim.
Querer também o dizer das coisas,
Não sabe-se o rumo.
O que será da palavra...
Teremos que ajustar, o prumo,
Se não tocar os corações?

Imergir na água agora.
Voltar ao útero materno.
Lá, quero estar por instantes...
Seculares...
Até que o mundo se resolva.

SUAS MÃOS NAS MINHAS

Andei pelos montes.
Pensei estar só.
As frentes suadas,
Águas do desafio.
Banhei a alma de sossego.

Trânsito livre
Rápido, ideias claras.
Favas entornam.
Há uma fonte, sempre.

Um valor igual
Seio da terra
Fruto do esforço
Escondido no verso
Da folha, da planta, da ponte.

Se olhar para frente
Haja ou não o dito
Não tomaremos, por fato,
O abismo aos pés.
Nesse instante, e logo,
O sonho terá asa...
Será sopro divino.

Sonho do Porto será
Então é tanto, é sempre
A fé ao caminhar...
Seguro suas mãos, seguras.

EMBATE

És preciso o embate

As ideias afins foram-se.

Soam clarins da despedida.

És preciosa forma.

Estarei sempre aqui.

Os tomates, batatas lançadas.

Chocaram-se contra o espelho

Do narcisismo, de quem,

Os arremessou, levianamente.

És bela a folga pós combate.

A paz e o sossego

Da rede, das flores,

Da sanidade consciente.

Da brisa na face.

Estou ditado na rede.

Descanso.

"SÍMBALOS"

"Dominare primitiva",
Equilibrar-se no limbo,
Do tônico das sílabas.
Revelar-se fé única,
Na hipnose do Límbico.

Luzes ascendem,
Na reticular ordem.
Girassóis fulgurarão
O transe intenso da terra.

Ponderar argumentos, leveza.
Quando move-se a rocha.
Mergulho na alma do mundo.
Divino córtex - sentença materna.

Na frente estará a ponte,
Terás a ofertar, ofegante,
Todas as pegadas suadas.
Desenho na branca areia.

INÚMEROS

Buscá-la profunda
Mergulho verídico
Na alma de um Deus
Projeto de sabedoria.

Viver e caminhar
Pensar dinâmico
Tropeçar no céu
Caridade em silencio.

Descobri-la em intervalos
Em escalas de verdades
Posto que não é una,
Munidos por confiança

Métrica rara
Clara inexatidão
Do seriado, esperado,
Gerador de mundos
Pares feitos.
Caso acaso.

TONS

Tons verniz de azul,
Águas em toneladas,
Intermináveis e profundas.
Quando a paz sobrenada,
O silêncio em conexão...
Sensatez!!

A vivacidade dos mares
Movimentos submersos
Melodia e naufrágio.
Marés e ciclos frágeis
Um longo oceano!!
Ócio ano inteiro...

Sorriso em fim!!
Sempre o Mar!!
Calmo a se banhar,
Energia seleta.

Quando a alma é ilha
Solo de ilusões
Maior dos enganar.
Estará o coração perene.

MINHA FLOR

Jamais perdi-me.

Não necessitas pedir.

Sou eu a te ofertar,

Santo, prelúdio e sonho

Diante do nosso altar.

Nunca enxuguei da epiderme,

O mar que nos banhou

Passo a passo conjugou

Em compasso ao nosso cerne.

Sempre esteves comigo

Nos dias febris de outono

Palavras do velho amigo

Principia até o fim do ano.

Jazz, pois, em vosso peito

O canto que espero escrito

Por tudo que foi dito

Juras há muito ora feito.

ARVOREDO

Germinar ao pensamento,
Todos frutos luminares.
Poeira paira, monumento,
Sob estrelado véu.

Cosmos humanos febris
Pés em plantos livres,
Diversos quereres em ti.

Crescer aos ilimitados céus
Pulsar das imigrações sutis.
Brotos espalhados, cantam,
Verdejam em traços de giz.

São retalhos de uma vida,
Razão dos vossos sentimentos
Entrelinhas de algodão ao vento.
Um reparo costurado ao tempo.

No quadro de Monet,
Jardins tão prementes,
História contada a pincéis,
Laços, canções em cordéis.

Ao compor-se tão frondosa,
Lembrar-se-á da semente
Que houvera, pois, sido.
N'algun sítio, numa recordação.
Ver-se-á na alma bondosa.
Versará no coração.

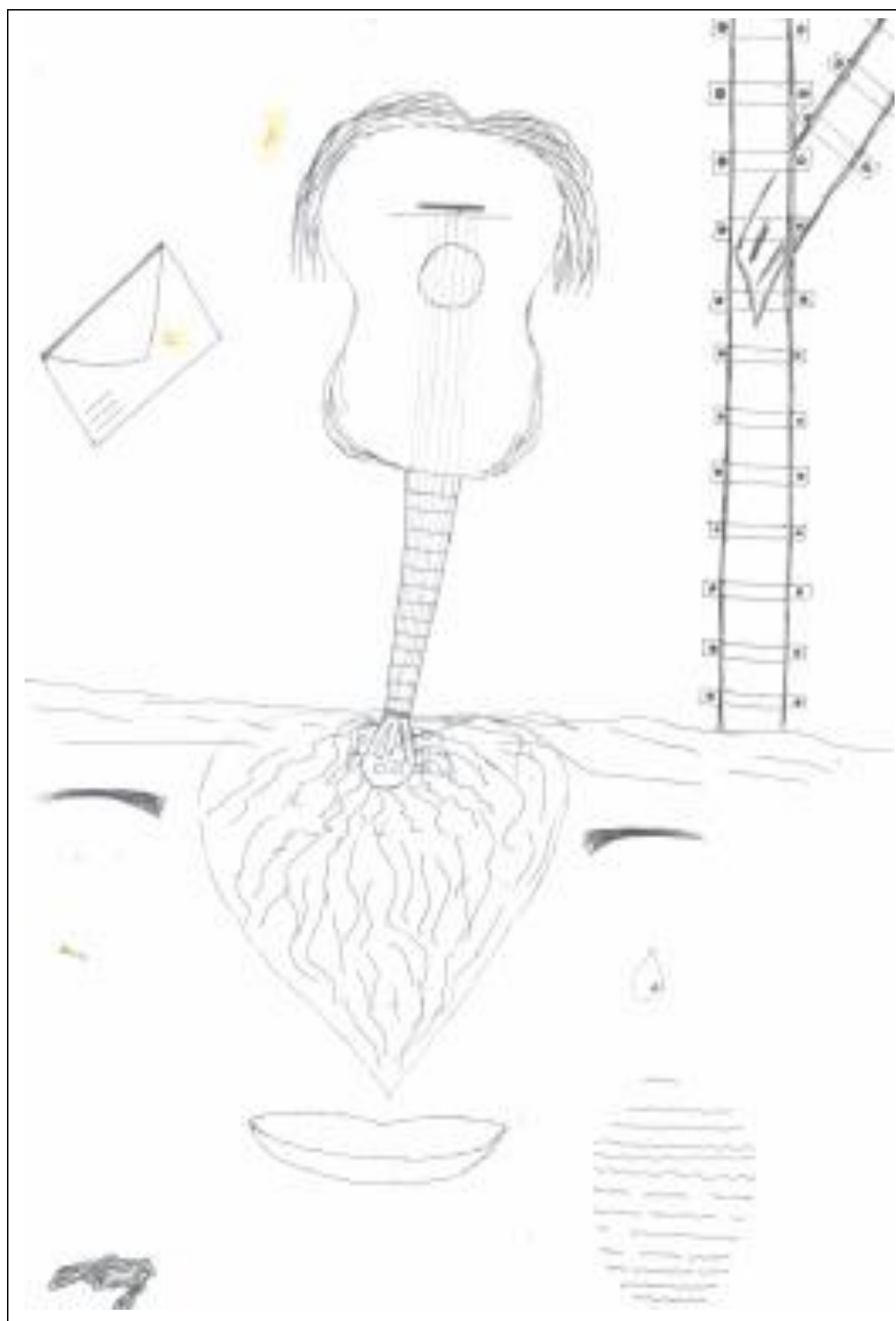
CORAÇÕES PARTIDOS

Juntemos as sílabas,
Entremeadas às flores,
Afugentemos todas as dores.
Tal enxerto divino e forte
Nunca será repartido.

Cantemos o tempo,
Louvada seja a água.
Contemos o tempo Deus,
Louvada seja a chuva.

Um coração às partes,
Nossas crianças são gel.
Migrantes legais,
Hologramas das artes

Partido há ardido encanto
Partido há pensamento diverso
Partido há um tido par
Partido há em todo canto.
Juntemos, pois, os partidos



SOM PARTIDO

Fitar o silêncio,
Cada dia, cor em botão.
Galho seco, suor em gotas,
Cai no dorso do chão.
Esconde-se na gruta,
No subsolo que comporta,
Tudo que importa.
O tronco é a família.

Sedento da sombra
Da água divina e lúgubre,
Germinará o que for.
Tudo será então flor,
Não se sabe, crença,
A quem se recorrer,
Todos nós, deserto.
Todos os nós incertos.
Atos de liberta voz.
As raízes são histórias.

Erguerá do solo,
Das finitas vontades...
As sementes, os
antepassados.

A FOTO DA DESPEDIDA

Com o fechar dos lábios,
Em som silábico,
Soube-se súbito e forte.
Posto te vais já.

Mas é cedo, tão cedo e claro.
Não te vás!! Não assim!!
São alturas tão diminutas...
Despedaça-se a despedida.
Sem prévio aviso, lagrimoso.
Convença-te da desmedida.

O sol ainda não aportou
O céu estrelado soluça.
A madrugada é fria e nua,
Para quedar-se solo, na rua.

Cora a pele, faz-se ato.

Aflora a súplica:
Não te vás...
Não te vás...
Agora... Nem nunca, jamais...
Único desejo - ouça...

Finda-se o apelo
Pelo nó de algodão.
Rosa em floração.
Tratar-se o coração,
Como partido ao terço,
De um sentir ao aveço.

Irão recordar de vós.
Do fino da voz acorde.
Então, acordes, já.
Já é Tempo. Tempos.
Primaz alimento - um Deus.

QUADROS PASSADOS À LIMPO

Gosto mesmo do termo
Das áridas lutas épicas
Intensas em terreno ermo
Das almas intrépidas.

Gosto mesmo do céu
Tardes saídas das vidas
Noite do retirado véu
Eternas peças vividas.

Gosto também das vestes
Dos vestidos das abelhas.
Das teias tecidas ao tempo
Do telhado de casas velhas.

Gosto muito dos tempos.
Verbais, físicos canibais.
Daqueles quadros atemporais
Forjados em secretos templos.

LÍNGUAS

Tocar o céu do meu querer
Entorpecer o lenço úmido
Turvar-se a lágrima miúda.
Sorrir apesar das línguas.

Louvar o maior amor
Curvar-se à luz
Deixar-se tornar-se encantador.
Sorrir apesar das línguas.

Sonhar em ter a paternidade
Enobrecer-se de pura paz
Findar-se no etéreo ser
De toda sorte que seremos.
Sorrir em função das línguas.

Entender, perdoar, enternecer-se
Assolapar-se de serenidade.
Fugaz que seja perene e profunda.
Vencer com vivaz tenacidade.
Sorrir, sorver a palavra, das línguas.

PARATI

Tantas flores expostas
A pele, mãos, as costas.
O sol, o verde - labaredas.
És espelho em face.
És livro aberto em anil.

As histórias lamentam,
A vela acesa aguarda, na mão.
O poema que segue,
Lúgubre, alvejada palavra.

O gosto é seu, intenso.
Nesse quando ninguém é Ateu,
Todos tecem a teia,
Rigor, divino labor.
Alimento é fugaz.

Lembremos do abraço,
Da ação considerada.
Da solidão que não cessa,
Das cores expostas na tela.
Das almas que silenciam
E assim correm vívidas...
E da chuva faltosa.

SIMPLES ASSIM

Há o passo dado que fora.
Personagem em cada história...
Sempre o quadro eternizado.
São reações bioquímicas.
Somente memória anímica.

O que fazer se fugir não se
pode...
A luta também será em vão...
Não só lembranças se vão...
Mas ensejos que fogem...
Por entre dedos e mãos.

Deixar-se consumir então,
É uma boa forma de oração.
Buscar-se outro Deus que
concorde.
Uma reza, uma penitência,
Uma vida inteira sem desvio.
Ou melhor então:
Instantes de desvario...

Nada terá perdido sido,
Em louvor comprometido,

Se na ponta da lança,
Firme estiver estendido,
O nosso inteiro coração.

Quedara-se no perene córtex,
Ante a falta de qualquer duelo
Posto circulares lacram o elo,
Tal órbitas de relógio
Precipitadas em régio vórtice.

Findará deitado sob estrelas
(Dorso tocará areia),
Rodeado daquela paz
Que só o augusto prazo traz...
Solução... Solução...alívio...
Solução...
Senhor das Eras...

BÁLSAMOS

És precioso.

Segurar sua mão

Por um momento,

Unguento divino.

És preciso.

Levantar-te do chão...

Eterna brisa, saída única.

Dar-te outra vez a vida.

Refugia-se em meu coração.

Dar-te-ei o devido abrigo.

Preciso do seu colo, menino.

És meu pequenino amigo.

Centenas de fagulhas.

A humanidade é um corpo só.

Alguém mais se comove?

Nesse tempo essa dor

Inesperada, também me move.

CHÃO DE PEDRAS

Plantaremos areia
Numa rua de calmaria.
Calçará o chão de pedra
Fogo e carvão do céu.

Acalentará o coração,
Serão fitas de cores,
Estações do ano morno.
Fará calor e sobrará sombra.

Verdejará o servidor,
Festejado ao tempo.
Calará a voz do egoísmo,
Cúmplice da sólida solidão.

Contemplaremos flores e santos,
Ágoras em falsetes alegres.
Saltaremos ao tempo livre.
Virão o céu e o Éden.
Dançaremos descalços no chão de pedras...

A VOZ DO SILÊNCIO

Ouvir sua voz
Canto suave em cordas
Ver-te em vivazes acordes
Toada livre - ondas fortes
Arrebentam-se amarras
Sutil ato em calma.

Correr-te ao encontro.
Buscar-te ao fundo
E trazer-te igual. A tudo.
Colheita da fruta madura.
És eterna sinfonia.

ESPERA E DANÇA - ESPERANÇA

Um palmo à frente
A certeza que falta
Os pés em procissão.
Leva-se a poeira distante,
Clareza daí inteira salta,
Anjos e mãos à missão.

Um reparo e intento
Canção de amor aberta,
Desperta-se a bela Flor.
Após um beijo - unguento,
Alma por cuidado encoberta,
Anjos cuidam do seu coração.

Aguardo-te em casa sorrindo.

ORAÇÃO

Cuidemos de nós mesmos
Desatemos os mesmos nós.
Louvemos nossos avós,
Esqueçamos equações de avos.

Cultivemos nossos pés de planta
Elas sombrearão as plantas dos pés.
Nademos no sal do mar,
Amaremos com sol sempre.

Deixemos adentrar a brisa,
Abriguemos o Perdão,
Reguemos a Paz.
Semente do querer primaz.

OUTRO DIA

Você correndo e vindo
Um lindo amanhecer,
Sorriso aberto, resplandecer,
Caindo chuva no deserto,
Assim foi eterno querer.

Ao passar dias longos
Sonhos e memórias tantas
Um mar de tons e tangos,
Santos de genes tintos
Distintos perenes brandos.

Voltaria aos dantes dias
Entornaria palavras frias.
Devolveria à sua voz
Um leve acalanto de alegria
Tão sentir suave canto veloz.

Você cantando e rindo
Só o que se entenderia.
Posto estreito se abriria
Devolver justo menino
Que só você viria a conhecer.
Eu.

CAMPO LIBRE

Onde reinar a liberdade
Pinturas de borboletas
Asas do querer que arde
Dos Romeus das Julietas.

Será lá meu reino
Serei mais tenro servidor
Ouvidor de todo menino
Abelha tocada por cada Flor.

Mercador uno e primeiro
Das cartas antigas perdidas.
Catador do pedaço derradeiro
Remendo de artes medidas.

Onde reinar a liberdade
Pois dela serei cativo.
Gole de uma verdade
Da qual serei amigo.

AO QUE SE MEDE, AO QUE SE ENSINA - A NOSSA SINA.

Labor nobre.

Rubor, calor, Dolores precisos.

Tudo aviso.

És arte, preciosidade.

De nobreza se recobre.

Suspeita e reforma

Sobreposta a fôrma,

Inerentes desafios.

Humana ciência,

Outrora desvendava trabéculas,

Ora transforma moléculas...

Alívio, cura, tudo procura.

Indefatigável curiosidade.

Sinal em pulsos, no tempo,

Paradoxal...

Sintomas a termo, estação.

Nascimento e sonho,

Das ideias gestação.

Cada toque, inspeção

Pensar, suor, inspiração.

Uma luva, evolução.

Prova toada apenas,

Soluções às centenas.

Continua sempre

Aos pés, és criatura

Contempla, intervém

Medidas, previsão, desafio.

Fio da vida.

Meditação e arte.

Revela recônditos da alma.

Compaixão a toda parte.

PLANTEL

Pensei em sepultá-lo.
A ermo, à sombra.
Às sobras das folhas cadentes
Florentes de um sonho só.

Aos pés do cajueiro
Em tarde chuvosa,
Grito reprimido que fora,
Ao espaço lançado inteiro.

O que se viu
Foi que o se enterrou
Semente estivera
E eternizou-se.
E vive, exala e vagueia
Por um coração que norteia
Os desejos de uma era.

ÉPICO CARNAVAL

Cantou o que a multidão anseia
Nunca falou do sentimento
Escondeu no coração a sereia
De todos os foliões, momento,
No seu castelo de areia
Prometida de sonho e casamento
Construído aos pés do altar
Em cores de vida cheia
Visto tão logo alto mar

Pois da paixão dela ele não sabia
Nutria um bem querer platônico
E no coração da amada fez
moradia
Sem perceber esperava atônico
Ao emitir na avenida a melodia
Um Rio do trio, belo canto sônico
Na guitarra a dedilhar sua
sinfonia
Atabaques e tambor eletrônico

A fantasia do festival os impedia,
Querer desperto em fevereiro,
De ver o que nos olhos luzia
No mar refletido, disco fiandeiro
O ano inteiro lhe aprazia
Para sua dama ver-se no trio
Encantar elétrico amor medieval
Ao vestíbulo do largo carnaval
Tocar eufórico o som febril

Sonhar em um dia encontrar
Para banhar-se ao mar de abril
Na Praça posto sol brilhar
Olhares e mãos ao céu de anil
Castro Alves a se poetizar
Encantará aí todos os foliões
Vastos cantos, muitas regiões

Lemniscata num beijo corado,
Já posto chama, dado finito
Verbo levará o então alado
Daí verá completo circuito,
Com cada instrumento afinado,
Justo nada será mais bonito,
Num sopro que tornará eterno
Fiel tradução do feeling interno.

Consumado o encontro por certo
Sentirá a vida como impulsionado
Após trilha percorrida no deserto
Repouso e canto se dará iniciado
Luar resplandescente, véu
coberto
Viveres, quereres, desejo
anunciado.
Tal qual breve história de Romeu
Fogo roubado, vitória de
Prometeu.

NOTA LEVE

A noite aportou no rio
Dia de intenso frio
Você cedo se moveu
Ao meu lado estremeceu.

A lua quase inteirou
O sorriso branco avisou
Era então você e mais nada
Posto riso, minha amada.

Agora o canto colou
Nosso barco aportou
Já é tempo da chegada,
Já está a alma iluminada.

Estás aqui, sempre.
Nas retinas, no vestido de prata,
Agonias passageiras,
Aquele paz que te faz grata.



ESPELHO

Olhar o lago límpido
Pulsar de raízes
fluidas
Profundo querer único
Caminhar ao fluxo
contínuo.

Nos teus olhos ternos
O rio lambe o termo
O mesmo ermo querer
Destilado som no éter.

Mirar ao encoberto
Retorno ao mar de
dentro
Espalhar-se em vento
reto
Ecoa dias e ritos
lentos.
Espelhamento...

SENTIDOS - CANÇÃO DE AMOR

Quero ter em mim tua pele
Até que nosso suor nos sele
Sem demora, num dia
Em que Morfeu tardia
No intenso cansaço do amor.

Ter na ponta do nariz
Flores que, impregnadas de ti,
Fingiram-se eternas, beleza
roubada,
Que só a teu perfume, ficara
reservada.
No suspenso jardim de amor.

Preciso é saber que a melodia
A ecoar sozinha num doce dia
Seja apenas a sua voz macia.
A paz instalada que principia,
O extenso caminho de amor...

Salvo ao me curar por teu beijo,
Daquele desidratação pós-
prazer,

Numa noite inteirinha em você,
Ao sorver-te divino sabor,
No imenso oceano de amor.

Mirar a janela da tua alma
E ver-te refletida em espelhos
d'água,
Para que sejam pares de lentes
(sementes),
No dia em que, presente esteja,
Meu olhar tenha olhar justo para
seu olhar
Numa recordação retiniana do
amor.

Te falar, inteiro.
Qual seja, eu, seu par derradeiro.
Até tudo ter, somente, uma
direção.
Dois sentidos, numa canção.

GOTA D'ÁGUA

Carece no céu e na boca
Cada dia que a precede
A alma finda-se oca
Telúrica sede.

Como ausenta-se o Gonzaga
No cantar que a Deus segue
Nosso Nordeste - eterna saga
Na Reza que esse solo regue.

Pois uma raiz sertaneja
Antes e Tudo e Forte
Como a Euclides o verso beija
Almejará magnífica sorte.

Ela cairá perene e intensa
Assim figura a sagrada dança
Pois banhará em vastidão imensa
As flores, as cores, em verde esperança.

SEU NOME

Eras onde findarás...
Mas qual o teu nome?
Veio buscar-me na quietude,
Arrancou-me do bruto sal,
Sorrasteiro, tributo em oferenda.

Crepúsculo do sonho meu
Início da soberba se perdeu
Estás solta entre línguas,
Lágrimas ou risos correntes.

Um dia merece ser só teu,
Aquele cujo espanto principia.
São tantos, demônios, vilanias.
São Santos, augustos, cercanias.

Sou tu e vozes todos
Cantos em sustentidos
Dós, fás e sóis,
Fidalgos e plebeus unidos
Deitam todos a seus pés.

Ao final de choro inequívoco
Saberás o que a tudo pertence
Serás bálsamo e perfume,
Quando se impõe a natureza.

Terá se transformado em genitora
E ganhará assim a eternidade.

HAIKAI

Qual Poesia?
Presença. Você em mim.

PRESENÇA

Alegria sem fim...
Preciso vencer-me
Lapidar a pedra,
Caminhar de pés descalços,
Nadar em aberto mar.

Preciso tornar-me,
Desgastar o sal,
Retirar espinhos,
Retomar os sonhos.

Preciso acender-me
Da luz fraterna.
Do banho das águas internas,
Perfume do meu jardim.

Urge precisar
As navegações do tempo
As palavras de encontro,
Acessos ativos.

MÃE

Materializar a luz
Em espírito pleno
O Divino assim o produz
Tal amor qual sereno.

Gota na face reluz
Disso principia pequeno
Acelera, canta, reluz
Laço em tom moreno

Refletida em ti luzia
Viveres ditados à pena
Posto tua sua cútis jazia
Histórias nossas apenas

Não haverá mais rima
Não submeterei à francesa palavra
Pois não há nada que suplante
Nem qualquer transplante ou estima
A MÃE... Nossa...
Um eterno caminho...

AMOR EM ROMA

Moro em Roma
Mordo a romã
Amo de manhã
Tal magnífica em Roma.
Vênus.

Amor de romance
Incorporo a amora
Um calor intenso lá fora
Novos anéis - Ágora.
Saturno.

Oram em Roma
Humanos, flores em ramo
Penso no Santo, Amaro
Imperador - Rei
Júpiter.

Sinto o aroma
Doce da aromã
Inundo o mar - beleza.
Roma, o Mar, o Rio, Veneza.
A Terra inteira, Florença.

LINDA COISA

A cada palavra uma grata surpresa.
Um sussurro de segredo que a noite traz.
A cada verso um sonho desperto.
Horizontes vibrantes e tonantes cores,
Sempre entendimento descortinado.

Um traço a lápis que ruboriza a pele,
Verniz produz incólume natureza.
Há de ser uma mulher ainda a existir,
Assim com a fronte de genuína felicidade.

Habita em ti variados universos,
Em todos eles uma digital sua.
Um perfume, uma lavanda de amores.
No esterno um cachecol de cores.

São tantos pensamentos e nomes,
Pinturas e quadros de um autor divino.
Meninos assim cerram seus olhos
E acreditam que sopra uma brisa leve.

GERAÇÕES

Buscai em todos os quadros.
Estarão lá em lábios e pelos,
Sorrisos e firmes traços.
Quando estará o meu nome?

Trilhos antigos de genes,
São queridos entes,
Brotos de nossas sementes,
Histórias em laços perenes.

Reconheço-os aos olhos,
Falam-me em expressões,
Sentimentos claros e vibrantes,
Estava sempre ali - dentre eles.

Ancestrais aos pares meus,
São astros faltantes,
Céus, cores e lágrimas,
Agora em grafias errantes,
Entre nuvens e digitais sinos.

Misturas puras,
Todas únicas, ventura.
Peculiares criaturas,
A contemplar como súditos
O caminhar do Deus do tempo,
Em nosso incólume templo.

À PROVA DE FEITIÇO

Eu vou blindar meu coração...
Sapato, terno, muita oração.
Vou a pé até o Bonfim
Não posso quedar-me assim.

Vou blindar meu coração...
Ferro, fogo, calor, emoção.
Vou com armadura de marfim
Enfrentar o dragão nos confins...

Vou blindar meu coração...
Prata, ouro, coroação
Um reinado a gosto assim.
Farei luzir no meio do sertão
Brilhante igual não terá fim...

Eu vou blindar meu coração...
Carcaça, dobradura, armação.
Nada rasgará por fim
Esse arquétipo, no deserto jardim...

Eu vou blindar meu coração
Sem te deixar qualquer opção...
Não serei mais o bandolim
Esquecido no seu camarim.

REMENDO

O seu doce sorriso já não vejo,
Vicejo olhar de carente atenção,
Mordo o lábio quando fraquejo,
Saudades acometem o coração.

Sonho que te busca pela noite,
Angústia de não ver-te ao lado
Lágrima cai por átimo descuidado,
Por toda bruma do átomo alado.

Caminho contigo dados braços,
Desembesto em mato despido,
Forço cada passo em tropeços,
Tempo frágil com som estampido.

Paira cálida em noite chuvosa,
Ventania traz saudade caudalosa.
Salta exasperada fase atrevida,
A cândida aurora, face da vida.

DISTÂNCIA

Há um navio a vagar
Vejo-o ao longe...
Algo de bravio no olhar,
Delicada a alma tinge.

Enxergo com a raiz
Dos teus olhos.
A brisa os inunda de paz.
Traz à luz, então, conselhos.

Afinal, o que esperas do mar?

Vejo-te só o dorso ...
Flagrante imaginar...

O mais belo no oceano
É sobrenadar e traçar,
Além de nos entrelaçar,
Com cuidado artesiano,
Caminhos diversos.

Possibilidades em versos ...
Infinitos sons...
Sonhos em algas imersos...
No mar de muitos tons...

ALENTO

Além do que as retinas
Podem captar em trânsito,
Há uma existência tangível,
Canções do porvir.

Arteia os ramos de pele,
Frenéticos quedam neurônios.
Há algo adiante do olhar.
Só a ti pertence verdade.

Quase o toco, inerte,
Aflige insistente a Pineal.
Ela persiste incólume.
Poemas seus são bálsamos.

Lume perfaz lúgubre
O sol crepuscular.
Fujo aos padrões, então.
Assim revela-se a verdade.
Aos olhos do mundo visível.

CAMINHOS

Oferta cordial e singela alegria,
Aos pés dos altares e santos,
Ecoam vozes em viva melodia,
Ao proclamar amores encantos.

Posto sentimento em côncavo selo,
Esquadro bordado em fios de seda.
Compasso de memórias, eterno zelo,
Esperança e claridade se conceda.

Singrar braços de mares abertos,
A luz que candeia em cheia lua,
Câmaras e templos acobertos,
Caudaloso fluxo justo não míngua.

Pulsar juntos fluxos rebentos,
Forças das luminares mentes,
Oração, união, primaz alimento,
Broto telúrico de divina semente.

ESPERA SUBLIME

Sou seu, sempre fui,
Despido de tudo, claridades,
De roupas, de charmes, vaidades.
Assim em alma nua por quando tudo flui.

Serei sempre seu,
Amante e eterno amigo,
Furtado fogo por Prometeu,
Roubar-te-ei e eternizarás comigo.

Seu e somente seu,
Uma escritura do corpo,
Uma oração para o espírito,
Sem que solicites pura água no copo.

De mim esqueceste,
Sempre, perfumado de alecrim,
Desse jardim que sou derradeiro cravo,
Orvalho exitoso do amor que por lágrima cai.

Aqui estarei eu, inerte para, quando, do céu estrelado em véu, desceres por
essas escadas de versos, segurar suas mãos.

OLHAR

Ver a folha cair e tentar soprar para que ela não se macule, tentar conter a desenfreada ventania, a mais vã queda da tarde sem propósito. Quando se tem filhos, o maior desejo, o mais largo e profundo, é o de se harmonizar o mundo...

Quando se produz o futuro da história, justa é a busca da perfeição que só a paz carrega, e inunda o que de forma fugaz revela, o silêncio que quem medita e pede, traz.

A busca pelo conhecimento das coisas, carrega-se em puros tons, multicoloridos frutos que só o tempo expõe maduros.

A mão que afaga, o braço que junta, a palavra que acolhe, as unções que exprimem virtude, alívio e cura.

Não se medem, não se enfraquecem as intenções, não se quebram pontes...

O que se deve dividir são os elementos todos, em espírito e matéria, que tragam benefícios diversos, mesmo que em prosas e versos toscos.

Não sejamos econômicos quando o que se almeja são o encontro da serenidade e o triunfo do equilíbrio.

RESGATE DO PERDIDO AMOR

Dizem donde andas o sorriso,
D'aquela voz que o siso inverte,
E candeia a tenebrosa sombra,
Alegra com cantos de rodas e samba.

Jaz no canteiro uma carta antiga,
Uma cantiga de desabrochada flor,
Quando da alegria fez-se a dor,
Ao ver-te em aurora prometida.

Pudera a promessa de inteiro querer,
Concretizar-se no coração vazante,
Posto que a falta do errante pendor,
Para sempre ficou d'amor agonizante.

Resta da Pandora caixa uma criança,
Saber-te de branco e rosa cor,
Em altar encomendado por divino amor,
Um brilho resgatado de minha esperança.

REPARO DE FATO

Um elã por fio foi preciso,
Forte cordão que ancora,
Perfeita liga que mistura,
Costura em ouro puro,
Inciso... acordo outrora.

Uma ideia vos separou,
Tal apologia de freios,
Anseios que a vida levou,
Carências vigiam, permeio.

Conjunto inscrevem histórias,
Memórias crivadas em cheio,
Candeios em vastas vitórias,
Da Glória em frondoso esteio.

Verás que o homem brada, chora,
Por justa posição harmônica,
Posto ponte dos corações aflora,
Relevante achado da poesia tônica.

ESPELHO

Olhar o lago límpido
Pulsar de raízes fluidas
Profundo querer unido,
Caminhar em fio contínuo.
Ter contas aos olhos ternos
Vistoso rio lambe o termo
O mesmo ermo querer
Destilado em dissonante éter.

Mirar a encoberta sombra,
Retorno ao mar de dentro.
Espalhar-se em vento reto,
Ecoa dias e ritos clementes.

Deitar sobre tuas raízes,
Ver a presença da brisa,
Precisa elegância narcisa,
Do olor divino criada, matizes.

Névoas dissipadas em graça,
Cores que dançam no véu,
Cantigas entoadas na praça,
Abraçam astros no céu.
Espelhamento...

REBENTOS MEUS

Sementes profundas perduram,
Ganho de fé, sede e força,
Próximo em tudo, soluçam,
Colorem o sorriso da moça.

São filhos de uma fibra, cipó,
Buscam a luz e para lá despontam,
Lançam promessas ao vento só,
Abrem caminhos novos, despertam.

Hospedam corações paternos,
Como constelação de costumes,
Abrigam almas e espíritos eternos,
Liberdade, amor, vida em curtume.

Fio que em pura música emite,
Por arpa num claro dia tocada,
Um Compasso. Perfeito limite.
Esperança, romper arca fechada.

VOZ EM SILÊNCIO – CANTO

Ouvir sua consonante voz,
Canto suave em cordas,
Viver-te em vivazes acordes,
Toada livre - ondas fortes.
Liberdade d'amarra atroz,

Rebento, sutil ato, calma-ria.

Correr-te ao encontro.
Buscar-te ao lago fundo,
E trazer-te igual. A tudo.
Colheita da fruta madura.
És eterna sinfonia.

És suave sintonia,
Da paz, do ato imaginado.
Margem da fratura silente,
Um simétrico ser imperfeito,
Que faz da paz, símbolo triunfante,
E da glória a perfumante memória.

TEMPO...

Navegaremos em mares ancestrais,
Lendas vigorosas - permanente laço.
Reforço de harmônicos cabedais,
Tal mundo de prosas, nosso espaço.

ANTIQUADO

Hoje ao ser bela e ricamente presenteado pela minha linda família, com um instrumento para uso profissional, ao deliciar-me com o cuidado e zelo que só os amores nos trazem...

Percebi que estou antiquado.

DOEU.

Já não fabricam mais maletas de uso diário para médicos. Quando ingressei na faculdade de medicina há 23 anos, fui presenteado pelos meus pais com uma maleta. Utilizei-a durante muitos anos. Foi minha companheira de muitas horas de trabalho.

Ao longo desses anos tive mais duas. Elas me ajudaram muito. Nunca as perdi na memória. Nem no uso.

Jamile, minha amada esposa, procurou em muitos lugares por uma nova maleta. Não encontrou. Nem mesmo em lojas que antes serviam como referência para esses materiais.

Encontrou depois de muita procura com um antigo revendedor, que não conseguiu vender para nenhum médico. Eu ainda a uso. Espero fazê-lo por toda a vida. Espero que Deus a permita longa e saudável.

São outros tempos. Outros costumes. Outras rotinas. Algumas, confesso, teimam em persistir em mim. Agarrando-se mantenho uma identidade profunda e simbólica.

Prefiro continuar sendo esse antiquado que escolhe com o que se modernizar. Deus dê-me sabedoria para saber o que é belo em ser antiquado e o que precisa ser modificado. E certamente muitas coisas precisam.

Gostaria de agradecer a Deus por me permitir viver mais um bom ano de vida. E a todos vocês que pararam um minuto para desejar felicidades a mim. Em especial a meus pais, irmãos, meus lindos filhos e minha esposa Jamile por tanto amor.

AO TEMPO DA DELICADEZA

Ao largo do olhar que já mareja de doce encanto e emoção, inspira e recorda uma era, ou tempo, no qual a primazia da delicadeza não era nem o início, nem fim..., mas uma existência de meio, em si mesmo, de viver na harmonia do profunda presente.

Visto que algumas cenas, representam e nos remetem de imediato e com tamanha força, aos mais doces sentimentos, quais olhos que se abrem como janelas da alma ao mar. Assim será... e já foi um dia. Um desses dias nos quais a temperança na pele trazia a lembrança da temperatura do líquido amniótico.

Uma flor que exala e inspira cuidado, zelo, e assim representa o que há de tom de vida bela e perene esperança. Rios e mares de findos lamentos em alegres lágrimas. São elas que em tempos de verão, alimentam a terra fértil e sedenta. Aqui, aproveita-se toda forma de manifestação de afeto.

Voltemos, pois, ao tempo da delicadeza permanente. A ela, rendemos e dedicamos os mais cordiais tesouros. Posto que ali, estarão os respectivos corações, *ad infinintum*.

AMOR EM DOIS - AO AMOR QUE VIRÁ.

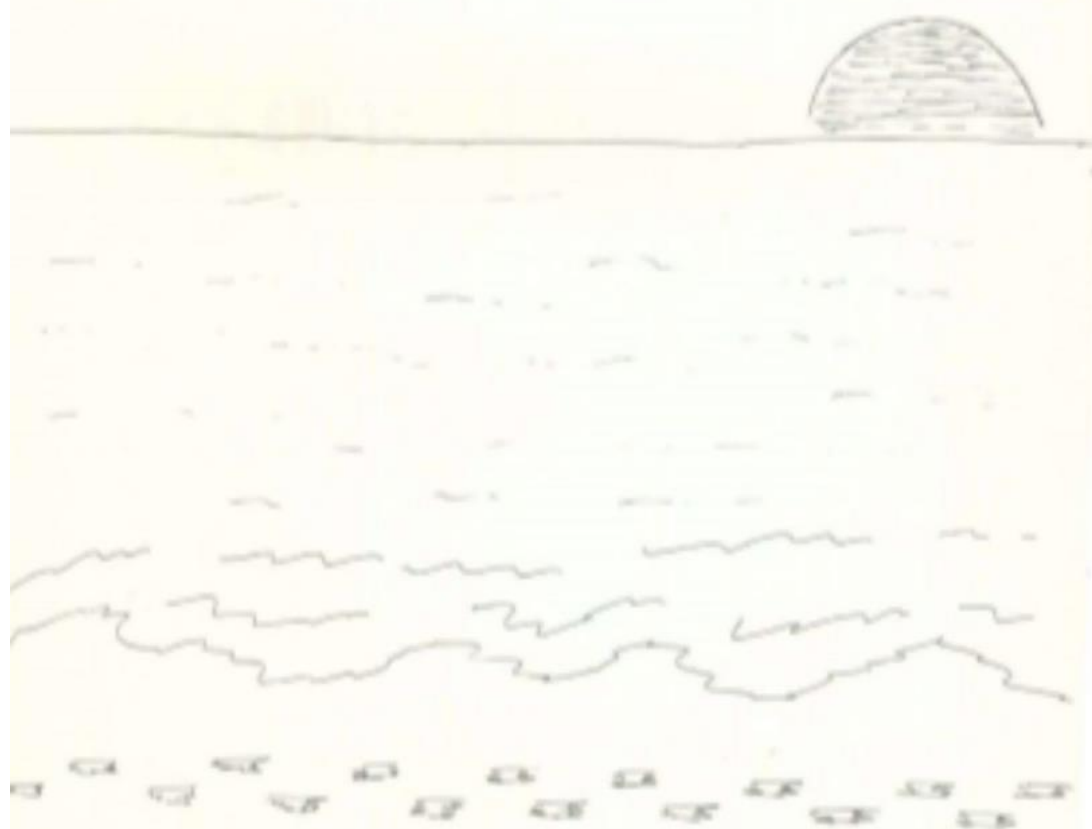
Eu preciso de você
Em instantes diversos
Em diversões com sal e doce
Seja você precisa ou não em versos.

Nossos traços lhe esperamos,
Com os abraços salvantes.
Antagonismos suplementares,
Um resgate do pulsar de antes.

Amo você desde tantos
Tempos de atos sedentos.
Uma criança de descalços pés,
A lembrança dos avós, talentos.

No amarelo pálido das flores,
Semente antiga dos afetos faltantes.
Voa com o pássaro em cores,
Nas lamparinas que o amor acende.

COMO SÃO LINDAS AS ESPUMAS FORMADAS AS ONDAS
VEM BRANCAS, LENTAS, BRANDAS,
CHEGAM, UMA AZUL, OUTRA ALI,
OUTRAS EM OUTRAS PRAIAS.
ALGUMAS MEXEM EM MEIO AO MAR,
AFORADAS,
SEM SEQUEZ CONSEGUEM DESTAQUE,
BRILANDO, AS NADEAS QUE QUANDO PARTIAS,
BRILASTE NA BELDA DA PRAIA.



PEBULAS

FLORAÇÃO

Há um grão latente
Ele geme e aflora da pele,
Clemente de unção verde,
Suplente do maior verbete.

Há dois graus, sementes,
Um que junta e outro que
espera.
Autora de dias rosas e verdes.
O sol vai voltar a brilhar.

Há milhões de florais em nós.
Uns cabem nos punhos,
Outros grudam na pele,
Outros trazem dias de gênese do
mundo.

Somos nós, brilhantes sóis,
Rasgam a noite e dizem,
Em límpido sussurro, belos...
O sol vai voltar a brilhar.

SINA

Ao te procurar,
Em síntese me encontrei,
O engano dissipou.

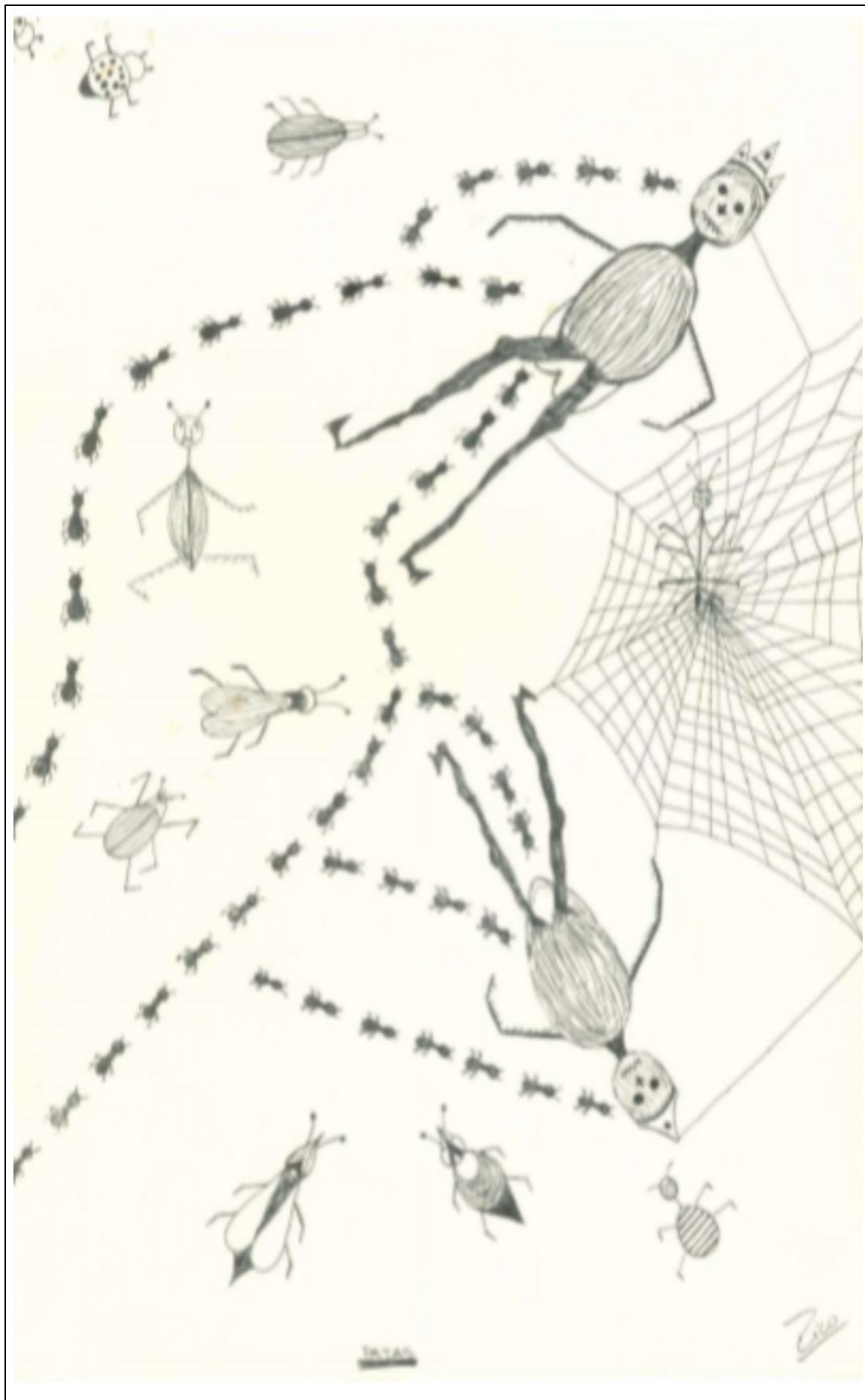
Ao que faltava em
Minha alma,
Sobrava em sua aura,
Ao olhar atento,
Inspirava.

Uma visão profunda,
Encontrei em tuas
Asas uma forma de voar.

Renovar as estações,
As pétalas em cor,
As criações e tons
De toda flor.

E o fruto da busca,
Pura e Sã,
Sabedoria,
Já que toda dor,
Pertence a esfera do desconhecido

E descobri que
A viagem inesperada,
É tudo que importa,
No silêncio da madrugada.



O CONTO DAS FORMIGAS

Muitas formigas viviam num bosque arrebatado por flores e encantos soberanos. O lugar sempre repleto de perfume e crepitar de folhas ao vento.

Um clima de harmonia suave e retidão nos encantos de cada componente da comunidade. Eram simples, porém muito sofisticados nas suas relações.

Todos cumprimentavam-se com um sinal muito bonito. Balançando levemente a cabeça. Caminhavam e deixavam um fio de condução, como uma seda, para nunca se perder, sempre encontrar o caminho de casa. E festejavam em companhia, alegravam-se com o calor um do outro e com os abraços que os braços de cada um formatavam espontaneamente.

Vivia uma família nessa comunidade muito feliz. Havia de vez em quando, ou de quando em vez, um reparo a ser realizado. Os infantes se pegavam aos beliscões e afagos. Riam deles próprios, cantavam e algumas vezes se estranhavam. Uma vez família, sempre família.

Os dias eram sempre muito parecidos. Viviam carregando folhas e alimentos para sua subsistência. Descansavam no fim de semana. E brindavam, dançavam ao redor de uma fogueira, sempre que comemoravam. E sempre cuidavam do fio guia que os unia e os guiavam para o bom retorno ao lar.

Em um dia atípico, fazia um calor e sol fervorosos. Quase que ficaram desidratados de tanto calor. Descansaram ao meio dia. Deixaram para trabalhar à noite. Como de súbito começou a formar uma imensa nuvem. Em pouco tempo iniciou uma forte e intensa chuva. Muitas horas de chuva. Adentrou a noite. Os anciãos da comunidade começaram a ficar preocupados. As paredes da imensa muralha de areia que os protegia dava sinais de fragilidade. Goteiras apareceram em alguns locais. Começaram a sair aos montes as formigas, com medo do desabamento. Muitos foram viver em outros locais. Parte da água realmente adentrou a fortaleza que demorou tempos para ser construída. Muitos lugares apresentaram rachaduras no teto e em outros ocorreram pequenos desabamentos.

O mais lamentável, entretanto, é que durante a correria e o desalento, os fios guias de cada um ficaram completamente emaranhados. Eles apresentavam episódios de inquietude e desorganização. Algumas formigas tinham dificuldade em se locomover, pois o fio guia estava muito embaraçado.

A família de formiguinhas também tinha problemas. As crianças estavam com inquietude e sofreguidão e seus pais também molharam-se e estavam com seus respectivos fios guias também embaraçados. Embaraçavam-se entre eles e nos objetos da casa.

Os anciãos da comunidade, os espíritos mais sábios, lembraram-se que para cuidar corretamente desse embaraço dos fios guias, existiam, guardadas cuidadosamente ferramentas muito delicadas. Não era fácil, pois precisavam encontrar a ferramenta certa, mais apropriada, que encaixasse em cada fio guia. Seria um exercício delicado, mas também de ajuda mútua e carinho. Os nomes das ferramentas eram PALAVRAS.

Posto, que cada um precisava encontrar a PALAVRA certa, na justa medida, na perfeita delicadeza para iniciar o desembaraçar dos nós dos fios guias. O alvoroço foi tão grande que não tiveram inicialmente paciência para adentrar no salão sagrado e escolher as PALAVRAS certas.

As formigas falavam rápido demais, mexiam desordenadamente nas ferramentas, que estavam também com resquícios de grãos de areia em decorrência da forte chuva. Nessa ânsia e lamentos, muitas formigas pegaram as ferramentas não tão certas, posto que cada PALAVRA serviria de consolo e solução para alguém. Nesses instantes, alguns se feriram e se machucaram e também, não intencionalmente, feriram os mais próximos. Um lamento.

Na verdade, todos queriam encontrar a PALAVRA certa para desatar os nós dos seus fios guias. Demorou um pouco, após alguns arranhões e curas de feridas, para que uma formiga pequena, dissesse que poderiam usar a ferramenta chamada AMOR para suavizar as PALAVRAS e uma outra ferramenta chamada EMPATIA ajudar as formigas umas às outras a desembaraçar o que a inquietude frente ao dilúvio havia desencadeado.

Após a compreensão de todos, e prontamente os recursos das ferramentas do AMOR e da EMPATIA sendo utilizados em larga escala, os fios guias começaram a ser desenrolados. As formigas agora, diante da posse das

PALAVRAS certas iniciaram um laborioso, mas delicioso e delicado afazer de cuidar de cada fio guia de toda formiga da comunidade.

Após alguns dias de trabalho, interação e cuidado alheio, as coisas ficaram claras, o sorriso retornou a habitar o coração de cada um e o sol voltou a brilhar. A família de formigas que habitava a casa que precisava de reparos, iniciou algumas mudanças. Retiraram alguns móveis, mudaram coisas de lugar e trocaram os revestimentos da casa.

Foi trabalhoso, mas todos ficaram felizes com a reforma, que foi antes de tudo particular e íntima. Por fim, ficaram mais calma e passaram a viver com a felicidade em cada recanto da casa.

Após alguns anos, as formigas ainda se lembravam e descreviam essa história aos mais jovens. Contavam que os momentos passam, que se soubermos manter a calma e não deixar a inquietude habitar nosso coração ambiente, não haverá tanta ocorrência de embaraço dos fios guias.

O maior aprendizado que permaneceu na comunidade foi que antes de encontrar a ferramenta (justa e perfeita para desembaraçar o fio guia) chamada PALAVRA, precisavam utilizar as ferramentas EMPATIA e AMOR para suavizar e tornar leve a PALAVRA certa.

ORIGINAL

Rogo-te dona de meus sonhos
Um pedaço do corpo teu,
Qual seja língua, mão, vestíbulos,
Para renascer nele como ateu.

Desfazer esse tormento do peito,
Posto que permaneço virginal.
Carece que aquele pecado seja feito,
Dos desejos, da fonte inaugural.

Rogo-te que deixes tocar tua flor,
Primeira, vértice onde vaga o lume,
Clarões e quereres de um trovador,
Que se faz forte e tenaz em seu volume.

Buscar prazeres em tuas águas,
Mares e rios, de diversos sabores,
Imagens em cores imaculadas,
Onde perder-me-ei de amores.

SENTIMENTO POR TORONTO

No início foi uma adaptação um tanto difícil. Muito frio. Uma língua ainda a dominar. Algumas situações inesperadas. Alguns contratempos conduziram essas reações. Não foram raros. Aos poucos você foi me acalmando. Caminhava por seus parques, ruas, avenidas e lentamente as imagens tornavam-se familiares. A leitura de livros nos parques foi algo que nunca havia experimentado. Ler e sentir cheiro de bela flor é algo imensurável.

As pinturas, a fina chuva no final da tarde, as flores que a tornam um jardim de beleza indescritível no verão, e a alegria do povo que habita e traz vida a você. Criei um álbum somente das flores e da beleza de Toronto.

A amenização do clima foi um acalanto enorme. Para um sertanejo, seu frio é um tanto desagradável. Acredito que com o tempo viria a adaptação, mas no início é “brabo”. Como se costuma dizer. No sertão. Lá no sertão...

Pouco a pouco eu entendi. Você foi me conquistando, com seu silêncio, com o respeito ordeiro das pessoas, com a simpatia quase imperceptível dos habitantes. Só com um tempo percebi alguns sinais que traduziam uma real, simbólica e profunda gentileza. Tangível na alma. Sempre o tempo. Sempre. Será ele o senhor de todas as verdades?

Ainda estou procurando uma palavra para definir seu charme. És uma cidade peculiarmente charmosa. Um charme ordeiro e melodioso. Cadente e belo. Um enfeite ao espírito primaveril do mundo.

Não foi de forma abrupta. Ou como de assalto. Meu coração foi aos poucos sendo avisado. Sinais amenos. O sino foi tocando em volumes maiores lentamente. O som do sentimento tornou-se claro e límpido como água de rocha. Uma consolidação que aos poucos foi ganhando força e forma. Foi um novo mundo a mim descortinado. O objetivo primário da viagem foi continuar os estudos. O Doutorado. Foram dias produtivos, de análises de dados, escrita de artigos, reuniões , aprimoramento de uma língua ainda pouco

explorada na prática. Não supunha que haveria de ser iniciada uma relação muito própria e única.

Nesse momento, que se estende a desmedida inicial despedida, logra-se um sentimento de alegria, partida, satisfação do dever cumprido, plenitude e uma certa tristeza por deixar essa cidade que torna-se um lugar em mim, para sempre. Como um lobo solitário, a explorar um novo habitat, uma colônia colorida por flores diversas.

Agradeço a Deus, meu guia, minha vida e toda a experiência única na existência. Frio, dúvida, perda, incerteza, choro, saudade, alegria, ganho, revelações, beleza, leveza, risos, caminhadas, crescimento, enriquecimento pessoal... Foram alguns dos sentimentos por mim experimentados.

Agora é hora de recolher os experimentos, refinar as ideias dos projetos, continuar as comunicações com a equipe via internet, remodelar pensamentos.

Agora é hora de voltar ao lar. A minha casa. A minha família que guardei todo esse tempo no meu coração. E a todos que foram compreensíveis comigo. Em especial a minha esposa Jamile Lopes. Eles também me esperam. Uma saudade enorme. Nem sei definir. São tantos sentimentos. Aos meus amores retornarei com o coração cheio de saudade e amor para ofertar. Só eles sabem. E voltar ao convívio com os amigos, os meus pacientes, meu trabalho. Minha casa. E à minha cidade de Conceição do Coité.

**PRIMEIRO DE COITÉ PARA TORONTO.
AGORA DE TORONTO PARA COITÉ.**

Não posso dizer que conheço o Canadá, entretanto posso mensurar que diante do pouco que vi, é um país incrível. Tanto quanto o Brasil. Que também é um país estupendo. Precisamos nos organizar mais, ser mais detalhistas e caprichosos. Mais ousados. Nascemos para ser uma grande nação.

O RETORNO É COM UMA ALEGRIA PLENA.

Obrigado a Deus, a minha família, aos amigos e a todos os meus pacientes. E a todos do Women's College Hospital, em especial a Dr. Sacha Bhatia pela receptividade e a meu orientador Dr. Luis Correia por todo o incentivo e apoio.

Aleluia!! Aleluia!!

O DIA DA CRIAÇÃO

Tudo renasceu, da brasa, da cinza em pó,
Das lágrimas decaídas do amor fenecido,
Dos encantos de perceber-se um só,
Ao encontrar-se em perdido e cálido sorriso.

O amor sempre vive, adormecido ou não.
Ergue-se do pranto para se fazer riso,
Da luz que devagar arrebatava o coração,
Dos detalhes do cotidiano assim vivido.

O amor é laço que se constrói,
Dádiva aos semideuses permitidos.
Parece muitas vezes que dói,
Num sentimento sempre com sentido.

O amor é uma arte de transformações livres,
Tal Lagartas em transe com ideias violetas,
Sonham tão poderosamente entre mel e flores,
E de tanto sonho e vigor, vivem borboletas.

BRISA

Uma brisa suave toca minha boca agora. Eu viro, olho para trás, não vejo que eu pensei, quem amo há muito...Não é ela. Apenas meu pensamento que viaja e sobrevoa sua casa, da-lhe um beijo e retorna em forma de brisa.

Eu como um bruxo, um Druida, oro e faço mágica para trazê-la até minha presença. Ela me afaga, me beija, toca meu corpo com o vento, suaviza minha vida, minha morada, meus pés descalços e cansados. Ela entende minha alma. Lê meus pensamentos e ri sozinha quando invento uma palavra nova. Canto baixinho canções da infância, do acalanto de sonhar com um abraço que já é meu, por que sempre foi.

Ela me ama, mas ainda não sabe. É segredo meu e do seu anjo da guarda, que me diz todos os dias para eu ter paciência, pois ela vai chegar. Bem lenta, mas vira para ficar. Eu invento muitas histórias com seu nome. Para mim é sagrado. É como um fio que me conduzirá a liberdade. Está seguro em minha cintura. Feito adoração.

À PROVA DE FEITIÇO (CABARÉ)

Eu vou blindar meu coração...
Sapato, terno, muita oração.
Vou a pé até o Bonfim
Não posso quedar-me assim.

Vou blindar meu coração...
Ferro, fogo, calor, emoção.
Vou com armadura de marfim
Enfrentar o dragão nos confins...

Vou blindar meu coração...
Prata, ouro, coroação
Um reinado a gosto assim.
Farei-o luzir no meio do sertão
Brilhante igual não terá fim...

Eu vou blindar meu coração..
Carcaça, dobradura, armação.
Nada rasgará por fim
Esse arquétipo, no deserto jardim.

Eu vou blindar meu coração
Sem te deixar qualquer opção...

Não serei mais o bandolim
Esquecido no seu camarim.

ENCANTO DE AMOR

Eu quero sonhar todo momento com você,
Todos os dias ver de perto o amanhecer,
Imaginar detalhes de um lindo e real amor,
Num castelo te coroar com doce clamor.

Você e eu seremos eternos rei e rainha,
De um reino de encanto e pura magia,
Muitos curumins te chamarão de Mainha.
Nosso lar será de encantos e fantasia.

Nós viveremos de paixão no nosso ninho,
Serás minha rainha de todo canto e amor,
De luz e paz será trilhado nosso caminho,
E a todos os santos cantaremos louvor.

EXISTÊNCIA

És sempre a ti dedicadas,
Toda gota de límpido orvalho,
Cada pétala e broto de flor,
Aquele aurora da certa hora.

Estás presente na água que cai,
Sobre meu corpo durante o banho.
Por enxugar meu cabelo molhado,
Ao receber partículas de perfume.

À lembrança quando dobro a esquina,
O susto de ver beleza tão rara,
O tropeço do amor inesperado,
E o resgate por tua mão macia.

Navegarei em teus doces mares,
Se assim o permitires, em trilha.
Aportarei pela eternidade nessa lha,
Meu coração ofertado a ti aos milhares.

O CORAÇÃO

És sempre a ti por única beleza dedicada,
Toda gota em diástole e límpido escarlate,
Cada pétala, rosa horta e broto de célula,
Contração ao nó que intenso sino desate.

És sístole daquilo que tudo flui,
Todo corpo ao Deus banhado,
Encontro do espírito e ciência,
Num órgão, olímpia excelência.

À lembrança quando relaxa e então pulsa,
O susto e reflexão de ver lindeza tão rara,
O tropeço num amor que aflora, convulsa,
Resgate por uma corrente de mãos, odara.

Navegar em teus doces mares,
Se assim o permitires, em trilha.
Aportar à eternidade nessa ilha,
Sentimentos por ti aos milhares.

João Ricardo Pinto Lopes

UMA ALMA PARA O IDEOLOGISMO

Algumas questões sempre insistem em reintegrar-se a um lamento de infindáveis dúvidas. Desde a ingênua adolescência, nunca fui de cultivar ídolos. Talvez por escassez de sonhos, talvez por excesso de crua realidade. Alguns chamavam a atenção, mais pela construída imagem que pelos brados feitos.

Havia uma construção de ídolo, que soava peculiar, pelo traje, inspiração, boina, olhar absorto ao horizonte...

Era uma narrativa embasada numa revolução para combater um regime totalitário... para implantar um regime similarmente parecido... ultraje militar...

Não sei se quando da implantação havia mais de ideológico ou de desejo ao domínio do poderio verbal, ou bélico. Depois da maturidade, soube-se de tantos atrozes atos. Alguns registros fotográficos, depoimentos, repetições de vozes... gravações de áudios impactantes.

A mim, nunca foi tolerante o cerceamento de idéias e de palavra, a suspensão de atos aos ares, a coalizão de força e império. A era Che foi "simbora". É provável que tenha sido delatado pelo chefe, pois já o fazia sombra. A busca por um herói ideológico, trouxe uma fragilidade às ideias atribuídas aos homens, não aos Deuses.

Há uma evidente lacuna a ser preenchida. Para o ideário esquerdista da América Latina, sempre foi sedutor. Mas há um herói mais apropriado. Tenho dito. Foi brasileiro, nordestino. Lutou contra o "império". Resistiu 26 anos a intrépidas investidas. Não há registro de homofobia.

Os bandoleiros o idolatravam. Era o chefe do bando. Percorreu milhares de quilômetros a pé, a cavalo. Andou. Amou, foi amado, por Bonita flor.

Era o chefe.

Respeitava os Santos. Não invadia locais de Santos. Conta lendas que desejava que cabras procriassem. Não invadia casas. Foi uma pausa na literatura bem mais duradoura que uma Vírgula. Foi uma vara bem mais firme que o Ferro. Foi uma Selva inteira em seus silvos. Pelo Nordeste, ainda e sempre serão contadas lendas. Lindas canções firmam seu codinome. Jaz no imaginário de milhões.

Em momentos de escuridão, quiçá, remeterá a uma luminária, que genuinamente foi, em eras de indecisão heroica, ideológica. Grito aos esquerdos ouvidos: ele é melhor do que Che para representar (e ainda por se constituir) a sonhada ideologia nacional.

FRIO

O frio do tempo que hoje faz
Traz a forte presença
Do seu sorriso franco
Das palavras soltas
Completas em sentido e clareza

Abraça-me sua lembrança
Em inteireza de paz
Acalma todo o lugar
Onde só brilha o luar
A Iluminar a sua bela forma.

Esboço de um sonho novo
Esperança de trégua enfim
Apazigua o sentir afora
Acalenta o menino lindo.

O encontro de outrora
Revigora o espaço

Esquenta os corpos nus

Aparece a verdade aguardada
Santificada mãe.

VIDA

A vida...

Como e ela...

Basta-me ???

Será??

Não. Não. Não.

Eu quero mais, visão, toque, retoque, aspiração...

Inspiração do ozônio...

Gozo, sonho, labor, oração...

Laboratório.

E isso...

Só?

Mas a vida não é uma fonte?

FIO

Cem fios de prata
Um arrepio - assobio
Encontro-te no escuro
Dos meus melhores sonhos...

E amo-te na enormidade
Do silêncio alegre,
Clareza incipiente...

Um grito, um suspiro
Uma verdade apenas.
Inspiro-me em teu espírito
E escrevo na inteireza do teu
Corpo despido - desejo...

MANHÃ

Amanhece

Sinto sua falta.

Careço de um beijo...

Só de noite que me vem

E abraça e diz que me ama...

Estou sempre sozinho...

E a maior falta

E o pedaço de mim mesmo

Que tu carregas no mundo...

Vem e volta e

Revolta todas as cores

As futuras dores de meu bem

Continuo sozinho

Em nosso pequeno ninho

Esperando, mansinho

A nova noite chegar...

SERVIR

Seja e sorva
Beba água
Ou líquido colorido.
Esteja e sirva.
Sinta...
Nunca sozinho,
Aproveite e evite o perigo....
Sempre rodeado
De melhores amigos.

Num encontro particular
Numa aldeia milenar...
Revela-se sempre inteiros...
Segredos antigos...
Aos melhores amigos.

Deguste...
Inunde-se de amor e poesia...
Não só em alegorias de alegria.
Fazer chover e labor fácil...
Difícil e ver-se perdido
E encontra um, de verdade,

amigo,
Para consolar a dor do próprio
Umbigo...

REIS

Num reino antigo e límpido
Habitavam duas almas, rei e
rainha,
E um milhão de crianças
imaginadas.
Todas elas cabiam neles,
harmoniosamente.

Os reis, deliberavam sobre tudo
Todas as coisas eram
observadas,
Nada, ou quase nada lhes
escapava,
Nem mesmo um ao outro,
principalmente.

Riam, e divertiam-se juntos,
Enquanto deliberavam, unidos.
Tal qual duas crianças
brincavam,
Sublimavam todas as coisas,
velozmente.

E ocupavam-se tanto, espanto,
Que até mesmo na hora do sono,
Sonhavam com outros que
sós estavam.
E ajudavam também os
necessitados.
Encantamento.

No frio, cobriam-se de espessos
casacos,
E cantavam canções românticas,
Em dueto, enquanto deliberavam,
Coisas importantes,
especialmente.

E brincavam tanto e com tanto
encanto,
Que nem se davam conta,
divertimento,
De que trabalhavam e se
enamoravam,
De todas as formas,
sabidamente.

E viviam numa floresta robusta
Plantavam flores, arvores,
E bebiam das uvas e amoras,
Uma rotina de cores,
completamente.

E se nutriam das frutas
Que de dia brotavam
Mas quando estavam juntos,
Quase não tinham fome,
Surpreendente.

Dançavam juntos, amavam-se,
Enquanto tão bem tudo faziam
Imprimiam suas ações,
imaginavam,
E ouviam seus próprios risos
atentamente.

A máxima ordem vigente
Dizia respeito a busca da
felicidade,
Já que eram artistas de todas as
partes,
Todos precisavam procurá-la,
Laboriosamente.

Nunca se perdiam um do outro,
Sempre se achavam na floresta,
Mesmo em noturnos esconderijos,
Onde brindavam,
Espertamente.

E brilhavam também no escuro,
Era só pensar com concentração
No outro que compunha o par,
Emitiam suas luzes,
Alegremente.

E comunicavam-se sempre,
tal qual telepatia,
Estavam com as mentes
interligadas,
Era só pensar em um
E o outro respondia,
Prontamente.

Passeavam de voar
Como Ícaro, além dos limites
Num pássaro azul, lindo
Com asas enormes e perfeitas
Sempre aventurada mente.

Elfos, fadas, duendes,
Todos também habitavam
Esse reino do amor
Todos cantavam,
Suavemente.

Rei e rainha então, decidiram,
Por capricho, junto com o cupido,
Materializar uma das crianças
imaginadas.
Seria ela a herdeira do reino,
Claramente

E deliberavam todos sobre seu

nome,
Tantas opiniões, todas lindas,
Mas qual, perguntou o elfo sábio ?
Tinha que ser um,
apenas, Simbolicamente.

Pensaram no maior amor já
comprovado,
Pensaram em Paris e Menelau,
No roubo de Helena? Em tróia ?
Não, disse o rei !
Nada que lembre guerra
Decididamente!

A abelha lembrou de Heloísa
E Abelard, um romance
arrebatador
E de seu filho Astrolábio.

Mas eles nao viveram em plena
liberdade...
Tinha que haver final feliz,
Espetacularmente...

A fada, então, sugeriu Marília
A do poema lindo de Dirceu!,

Mas a rainha cismou assim
Queria um amor real,
Literalmente.

Até que o anjo suspirou
Aquele que seria o nome mais
épico
Pois se é mãe, filha, mulher...
Sugeriu então, de repente
O nome lindo de Sofia...
Simplesmente.

Para a alegria dos reis,
De todos as flores, abelhas,
rainhas,
Todos choraram de emoção
Por Sofia, a princesa linda...
Que viria a reinar,
Futuramente.

E assim a imaginar a cena
Todos ficaram cantando
Num reino de paz e alegria
Onde reinaria, para sempre
Uma rainha chamada Sofia.

HISTÓRIAS DE AMOR

Histórias sem fim
São perfumadas de alecrim
Em banho morno, de caneca,
Pouco a pouco derramadas,
Quase descuidadas, sobre mim.

Amor que nunca se nega,
A Crer em histórias assim,
Que parecem sem finalidade,
Sem idade, quase Sem fim,
E genuíno - pura causalidade.

São histórias requentadas,
Contadas mil vezes assim,
São mitos, quase veredictos.
Feito palavra que se ouve ao grito
Numa colisão de atos aflitos.
No fundo, histórias, amenas...
Feitas para colorir. Apenas...

Histórias de amor são sempre... Outrossim...
Expostas a risos...
Revelam a alma, o paraíso,
Um sonho sem aviso...

Objeto do amor escolhido...

Pois sempre romances cativos...

São eternos, sentimentos nativos...

P.S.

Nunca Soam as aurículas, Essas histórias (espectros), Sempre em Latim,
ridículas... Jazem quietas, há um decímetro, Juntas ou em partículas, Abaixo
da esquerda clavícula.

LUZ PURA

Em tudo se vê - és fio guia.

Desafia o próprio tempo.

Efeito cronotrópico,

Em Superação de síncope.

Anseio o seio seu

Segredo que silencia.

Entre os pensamentos,

Lume que vagueia.

Afinal, cadente cometa

Percorre o próprio risco.

Sempre no céu inscrito.

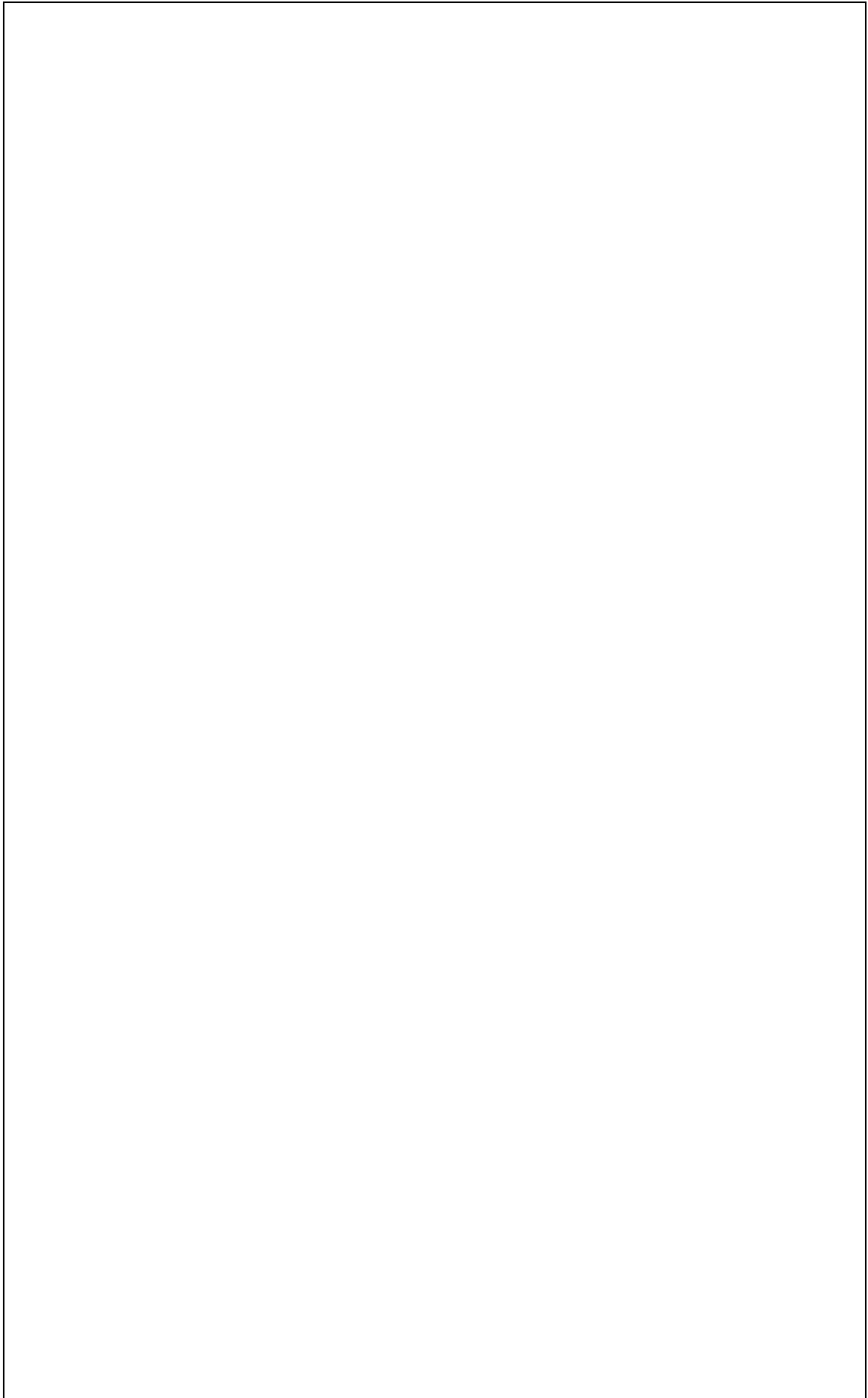
Até o Desvio que se cometa.

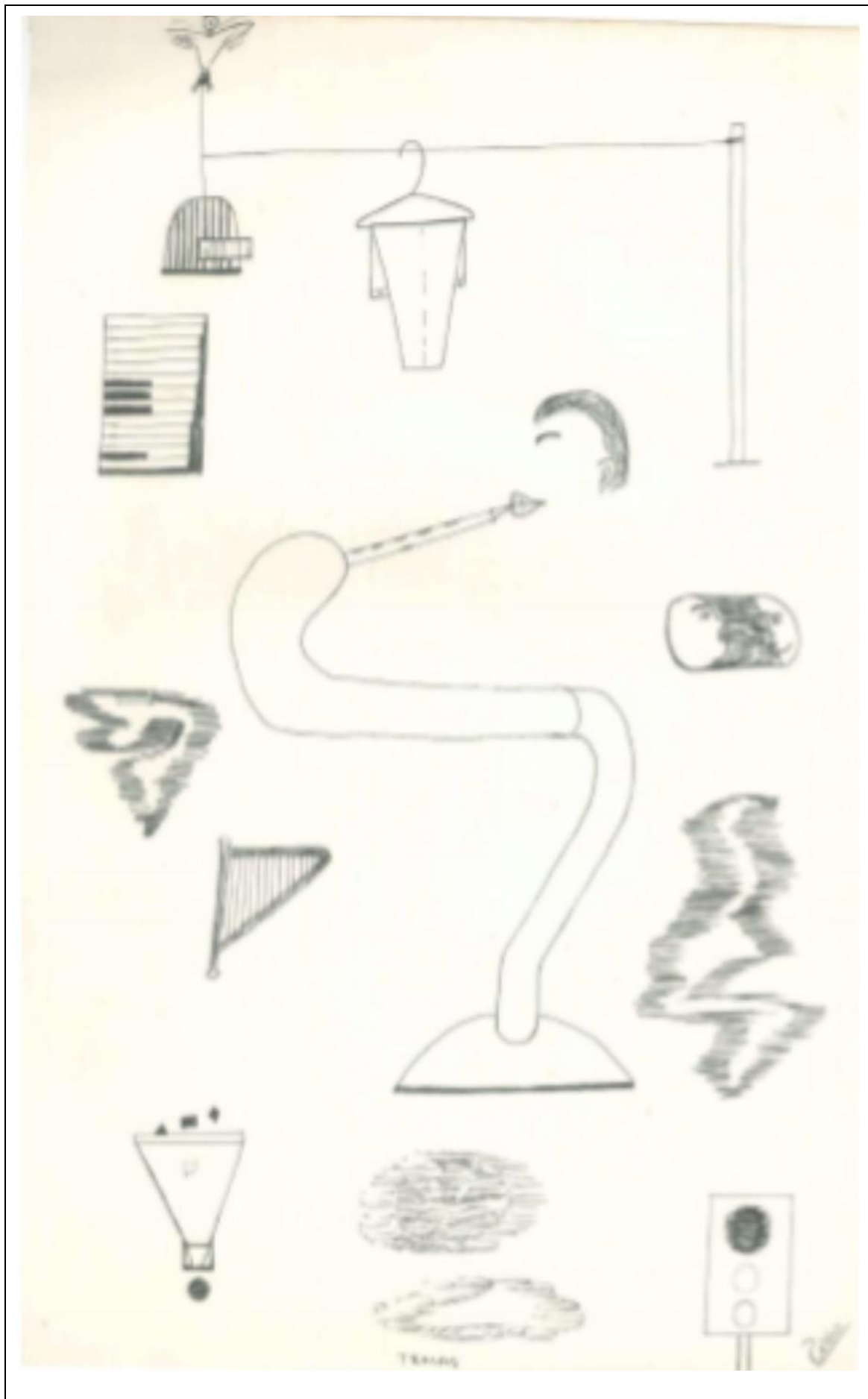
Retorno do termo.

Ponto circular...

És única - clareira.

Espírito pleno - candeia.





A CRIANÇA

Ela grita e chora.

E a criança

Do adulto nascendo.

Ela chora e incomoda.

E o alvorecer

Do espírito fervendo.

Ela chora e soluça.

E a criança

Cansada de não compreender

As curvas da vida.

Ela chora e ri.

Vê graça no amor, na paixão.

Ela nada em direção

Ao seu último coração.

PALAVRA

Qual palavra soprada
Num canto leve
Voz Soprano que eleve.
Foi-se Enunciada sinfonia.
Uma renúncia... Da melodia.

Tal fruto doce,
Feromônio que entorpece
Uma prece de alívio, então.
Unguento úmido, anestésico.
Uma renúncia... No silêncio.

Procissão,
Passos em sincronia - cadência.
Retorno findo dia,
Surpresa acesa.
Anunciada renúncia.

Ancião responde,
A Névoa desfeita.
Vislumbre da manhã,
Radiosa...
Clareamento.
Gratidão a tudo.

Desejo que não fenece...
Espera.. Tudo vira...
São príncipes distantes.
Sonhos da renúncia.
Prenúncio do novo...

LABIRINTO

Labirinto singular
Linha dourada - elo
Fio de retorno - eco
Até o ponto seguro.

É laço leve, belo.
Esse mesmo fio - ação
No espaço inscreve,
Magia perene, alegre.

Descanso de Semideus
Ágora, uma brisa,
Um afago, uma palavra
Um livro aberto - eternamente.

Memórias vivas, ainda.
No tempo - na pele
Cobertura precisa,
Desfeita cera - núcleo cordial.

ORIGINAL

Imagem original

Brisa e ventania

Palavra Luzia

Clara fantasia

Dia de Maria

Tons diversos

Sons impressos.

Calor e conforto

Escala e calafrio.

Retorno de um só !

Que dó que dá !

Então se é isso...

Assim quiçá será !!

Nós desatados,

São laços sós,

Lançados em solução

Em comunhão de voz.

INSTRUMENTO

O amor que se vê
E instrumento que toca
Um órgão em apelo.
E Emoção de eriçar pelos,
Um arrepio que se provoca.

Vê-se logo que o nobre
Quem dessa guerra vencida
Em tempo algum enternecida.
Jamais retira da bainha
A arte de cobre navalha.

E da alma que não tem tristeza.
Que se faz coroar a fronte.
Daí, sim, é divina a nobreza.
A infiltrar-se no horizonte.

Amor que se preza
Jamais se represa.
Conta-se todo o enredo,
Sem omissão de qualquer segredo.

SAUDADE

Qual saudade -
Em tudo se vê.
Na flor, na mudança de cor.
Na dança das luzes.
Na folha que plana e flutua
No outono de tempo denso.

Saudades de você...
Que vejo em cada janela,
Quando esfria o corpo,
Já no lumiar dos deuses.
De um ou todos eles.

Inúmeras recordações.
Em todas de você.
Em minha pele,
Partos que expõem
Iluminados seres...

Saudades intensas.
Músculo, contrações...
Ações que remetem
Repetentes saudações.

RENÚNCIA

Qual palavra soprada
Num canto leve
Voz Soprano que eleve.
Foi-se Enunciada sinfonia.
Uma renúncia... Da melodia.

Tal fruto doce,
Feromônio que entorpece
Uma prece de alívio, então.
Unguento úmido, anestésico.
Uma renúncia... No silêncio.

PROCISSÃO

Passos em sincronia - cadência.

Retorno findo dia,

Surpresa acesa.

Anunciada renúncia.

Ancião responde,

A Névoa desfeita.

Vislumbre da manhã,

Radiosa...

Clareamento.

Gratidão a tudo.

Desejo que não fenece...

Espera. Vira prece.

São príncipes distantes.

Prenúncio do novo...

Sonhos em quantos...

SEGREDO

Há um segredo na pele
Uma lembrança fugaz
Luz no centro espia
Inaugura a eternidade

Há um lugar para tudo isso
O que nunca cresce
A pedra que espreita sozinha
Lá, Mora o pacificador.
O farol eterno e guia
Espelho dos seus olhos

Há um momento para tudo
Uma palavra última
Uma benção, extrema reza
Alívio pós súplica.
Encontro apenas.

Algo particular
Uma vida inteira
Integridade única
Motivos que ficam.

NADA FALTARÁ

Saltar-me do solo
Crescer asas congênicas
Avisar ao vento constante.
Assim aliado dinâmico.

Tocar sua alma
Desenho angelical
Felicidade tácita
Deixar-te beijar-me a fronte.

És sempre calmo
Alvorada do agradecer
És único sumo - destino.
Luz pacífica.

Preciso-te sempre.
És eterno apreço de fé.
Retorno divino.
Em particular oração.

HISTÓRIA DE SOFIA

Li, vi, sorri.

Vivi sua história

Alegria notória.

Em ler-te assim.

Crescer sem fim

Minha pequenina

Pés ensimesmados nos meus

Flores ser...eterna.

És única,

Bendita sorte

Escrever-te assim

Seu Norte

E sempre Este

Mareja meus olhos

Canto breve

Sem ponto final

És suave seta

Soprada em brisa

Persona que inspira

Love, Roseta.

MARES

Tons verniz de azul,
Águas em toneladas,
Intermináveis e profundas.
Quando a paz sobrenada,
O silêncio em conexão...
Sensatez !!

A vivacidade dos mares
Movimentos submersos
Melodia e naufrágio.
Marés e ciclos frágeis
Um longo oceano !!
Ócio ano inteiro...

Sorriso em fim !!
Sempre o Mar !!
Calmo a se banhar,
Energia seleta.

Quando a alma é ilha
Solo de ilusões
Maior dos enganos.
Estará o coração perene.

CHÃO DE PEDRAS

Plantaremos areia
Numa rua de calmaria.
Calçará o chão de pedra
Fogo e carvão do céu.

Acalentará o coração,
Serão fitas de cores,
Estações do ano morno.
Fará calor e sobrará sombra.

Verdejará o servidor,
Festejado ao tempo.
Calará a voz do egoísmo,
Cúmplice da sólida solidão.

Contemplaremos flores e santos,
Ágoras em falsetes alegres.
Saltaremos ao tempo livre.
Virão o céu e o Éden.
Dançaremos descalços no chão de pedras...

AMOR EM ROMA

Moro em Roma
Mordo a romã
Amo de manhã
Tal magnifica em Roma.
Vênus.

Amor de romance
Incorporo a amora
Um calor intenso lá fora
Novos anéis - Ágora.
Saturno.

Oram em Roma
Humanos, flores em ramo
Penso no Santo, Amaro
Imperador - Rei
Júpiter.

Sinto o aroma
Doce da aromã
Inundo o mar - beleza.
Roma, o Mar, o Rio, Veneza.
A Terra inteira, Florença.

LUXO

Adota-me em teu seio
Na cavidade e covinhas,
Da face em riso, anseio
Suas manchas e entranhas.

Quero-te como uma dama
Ao entorno dos largos quadris
Ao sibilo agudo na cama,
Espreita a noite meretriz.

Perder-me em teus medos,
Madrugada quando sozinha,
Guardiã de tantos enredos,
Segredos...

Falo, dar-te-ei amor rígido,
Regido a palavra macia,
Despertada a flor libido
Casta mão que acaricia.

Já que me roubastes o tato
Planto em ti as sementes
Beijo até perder-se o olfato
Afogado por línguas clementes.

Mel ejetado sobre a cútis,
Quero-te tal qual astuta.
Em movimentos tão sutis,
Quero-te inteira mulher.

REMENDO

O seu doce sorriso já não vejo,
Vicejo olhar de carente atenção,
Mordo o lábio quando fraquejo,
Saudades acometem o coração.

Sonho que te busca pela noite,
Angústia de não ver-te ao lado
Lágrima cai por átimo
descuidado,
Por toda bruma do átomo alado.

Caminho contigo dados braços,
Desembesto em mato despido,
Forço cada passo em tropeços,
Tempo frágil com som
estampido.

Paira cálida em noite chuvosa,
Ventania traz saudade
caudalosa.
Salta exasperada fase atrevida,
A cândida aurora, face da Há um
navio a vagar
Vejo-o ao longe...

Algo de bravio no olhar,
Delicada a alma tinge.

Enxergo com a raiz
Dos teus olhos.
A brisa os inunda de paz.
Traz à luz, então, conselhos.

Afinal, o que esperas do mar ?

Vejo-te só o dorso ...
Flagrante imaginar...

O mais belo no oceano
É sobrenadar e traçar,
Além de nos entrelaçar,
Com cuidado artesiano,
Caminhos diversos.

Possibilidades em versos ...
Infinitos sons...
Sonhos em algas imersos...
No mar de muitos tons...

SOBERBO PRAZER

Amanheço aos teus pés,
Invólucro em perdidas paixões.
Bebo larvas do desejo feroz,
Assim desaguio tal bravios vulcões.

Ardo na volúpia dos teus seios,
Caminhos de rasteiros camaleões.
Respingo palavras sem freios,
Sôfregos gemidos de campeões.

Entardeço no rebento do cio,
Vagas redes de teias recordações.
Contemplo em permanente ócio,
Cântaros de reluzentes canções.

Gozo na umidade dos teus lábios,
Rebordo de cândidas emoções,
Entre rimas e assobios dúbios,
Esvazio raios de lascivas tensões.

ESPERA SUBLIME

Sou seu, sempre fui,
Despido de tudo, claridades,
De roupas, de charmes,
vaidades.
Assim em alma nua por quando
tudo flui.

Serei sempre seu,
Amante e eterno amigo,
Furtado fogo por Prometeu,
Roubar-te-ei e eternizarás
comigo.

Seu e somente seu,
Uma escritura do corpo,
Uma oração para o espírito,
Sem que solicites pura água no
copo.

De mim esqueceste,
Sempre, perfumado de alecrim,
Desse jardim sou derradeiro
cravo,
Orvalho exitoso do amor que por
lágrima cai.

Aqui estarei eu, inerte para,
quando,

do céu estrelado em véu, desceres
por essas escadas de versos,
segurar suas à Versada Beleza.
São lírios dispostos em pares,
Encantos de contas, deslumbre,
Fogo ateado em intensos mares,
Cantos entoados líricos, vislumbre.
Diversos quereres róseas pétalas,
Robustas lembranças de viveres,
Versos em imagens maculadas,
Palavras escritas por faltantes
seres.

São cílios ajuntados aos milhares,
Melodiosa voz, um zunido
retumbe,
Labaredas por sutilezas ímpares.

Rebentos de singelas flores
cálidas,
Sílabas únicas em símbolos
andares
Donde cada intuição é divina

LUMINARES

A arte de soletrar sílabas aos fios,
Descortinam-se atos elementares,
Palavras que flutuam em livres rios,
Por correntes de frondosos mares.

Todos perfazem retos sentidos,
São peculiares métricas de artes,
Polidas pedras a perfazer tecidos,
Sólido forjado de refinadas partes.

Trajetos redesenhados aos pares,
Andarilho das ciências permitidas,
Vozes a ecoar ideias milenares,
Contemplam à força ações ávidas.

Afugentam a escuridão destarte,
Em clareiras às formas consentidas,
Consoantes a justa luz por baluarte,
Sentinelas de sabedorias esclarecidas.

TEMPLO GREGO

Minúcias de luzes foscas,
Vistas ao meio longo fio.
Forjadas colunas toscas,
Olhar conjunto, um desafio.

É noite, estamos a vagar,
Andança que balança ao vento,
Pálpebras leves a dançar,
Fulguras em sutil movimento.

Cores, quadros ástreos,
Enternecido silêncio.
Há segredos pétreos,
Na alma ainda a carregar.

Lembrança do alvo sorriso,
Palavras, rimas para orar,
Em madrugadas vagas, preciso,
Guarda inteira e vida a germinar.

AMOR DE MOCIDADE

Eu sobrevivi em simplicidade,
Desde há um tempo remoto,
Quando em tenra idade,
O amor num peito brotou.

Eu não sei reviver sem você,
Desde aquele cúmplice beijo.
Estarei sempre à mercê,
Como a rua vê a lua em desejo.

Repeliu-me em palavra e atitude,
Roguei para ser um sonho inerte.
Amputado do coração a juventude,
Ao ver-te feliz com um novo flerte.

Revivi outras dores amenas,
Em outros amores, apenas,
Cristalizou-se então íntegra,
A anímica de memória alegre.

POEIRA

A poeira beirava os lingotes e templos sacerdotais, filtrava sonhos e tônicas colunas. Era uma morada grande, com feixes de luz a lhe iluminar, de poucas cores, intensos contrastes, rústicas imagens a contemplar um tempo repleto de realizados desejos.

Havia muita história e partículas naquele local. Há muito, era habitado por alegres criaturas. Suas mentes intrépidas, soluçavam por rigores em palavras métricas, e soluções de simples aplicação. Eram seres sequentes em vívidas fases. Faziam de suas lembranças, comédias errantes. Todos cantavam as madrugadas de encantadas melodias. Não se cansavam. Nem em noite de dilúvio poético.

Seu refúgio, nas encostas celestes, de brilhantes estrelas cadentes em flor, de brigadas faltantes em cores de anil. Repente metafórico dos pensamentos rápidos e febris. São grãos sagrados. Dourados momentos, glórias fulgurantes em remendos de contos, alegorias incompletas. Correntes de vagalumes que em minúsculas luzes, alumiam balcões contentes. São cordões, caldeira celestial.

Poeira de astros, rabiscos de giz no espaço. Figuras zodiacais. Um universo imaginado em rastros de cometas, poeira cósmica, que materializam, sutilmente, nossa casa espiritual. Som e Sol A arte de ver dançar a luz.

À FLOR DO DIA, MEIO ENTARDECER.

Movimentos, lente que traduz,
Reanima o que parecia fenecer.

São loucos os que requebram,
É a alegria que diverte e salta,
Algo esculpido, fruto e grão,
Espalhados, chão que nos falta.

Pouco treinados tais ouvidos,
Para música, não se toca,
Apurados espíritos ávidos,
Pura melodia, idéia barroca.

São livres os que inspiram,
É a fantasia que a alma verte,
Livros e páginas que crepitam,
Ao signo ato do amor sorver.

MEU POETA PREFERIDO

Gostava de rimar palavras à toa,
Lançava-as aos encantados alísios ventos,
E navegava aos cantos na proa.
Do navio, cintilavam antigos pensamentos.

Rumava sempre ao oriente extremo,
Falava de amor como um passarinho.
Suspirava no canto um canto ameno,
Ao enfeitar para o bem querer seu ninho.

Tornava o menor dos atos um principal,
Mergulhava profundo na alma alheia.
Produzia um sopro de alegria angelical,
E fazia sentir-se sua amada uma sereia.

Vivia como poeta cada dia eternamente,
Era vassalo cuidadoso de cada amigo,
Enfeitava o mundo com colorida mente,
E a todos ofertava o coração como abrigo